



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
DIRETORIA DE SISTEMAS E INFORMAÇÃO

PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

– BIÊNIO 2013/2014 –

DSI/CGU-PR

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Estrutura do PDTI	4
a) Apresentação de atividades e projetos	4
b) Recursos Necessários.....	4
1.2 Aprovação do PDTI	5
1.3 Estrutura da DSI.....	5
1.4 Arquitetura Atual.....	6
1.5 Estratégias de alocação de mão-de-obra	6
1.6 Resultados do PDTI 2012/2013	7
2. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TI	14
2.1 Missão	14
2.2 Visão de Futuro	14
2.3 Valores	14
2.4 Diretrizes Estratégicas de TI	14
2.5 Objetivos estratégicos de TI.....	15
3. APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADES E PROJETOS	18
3.1 Iniciativas vinculadas ao Projeto Governança de TI.....	18
3.2 Atividades e Projetos da Área de Infraestrutura Tecnológica	35
3.3 Atividades e Projetos da Área de Sistemas e Informação	65
4. INDICADORES E METAS DE NEGÓCIO E DE SERVIÇOS AO CIDADÃO.....	102
5. RECURSOS NECESSÁRIOS.....	107
5.1 Plano de Gestão de Pessoas.....	107
Quadro Capacitação de Lideranças/Gestores	107
Quadro Capacitação de Servidores.....	110

5.2	Projeto/Atividade x Recursos Humanos.....	116
5.3	Proposta Orçamentária de TI.....	117

1. INTRODUÇÃO

O presente Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI apresenta as ações a cargo da Diretoria de Sistemas e Informação (DSI) da Controladoria-Geral da União (CGU), para os exercícios de 2013 e 2014, visando garantir o cumprimento de suas atribuições institucionais. Abrange aspectos como:

- Contextualização sobre os recursos disponíveis, estrutura da TI e estratégia de alocação de mão-de-obra;
- Referencial estratégico de TI, em consonância com o PETI 2013-2015;
- Apresentação dos produtos e serviços que serão fornecidos pela Diretoria a outras unidades da CGU, descrito de modo consolidado, visto que está integrado ao PAM 2013/2014 (Plano de Ações e Metas da CGU), no qual há o detalhamento, prazos e cronogramas dos projetos;
- Exposição das necessidades de capacitação de pessoal, a ser suprida com a realização de treinamentos e cursos específicos;
- Estimativa dos recursos humanos e orçamentários para cumprimento dos projetos e atividades descritos neste Plano.

1.1 Estrutura do PDTI

a) Apresentação de atividades e projetos

A seção traz o planejamento da DSI para o período de 2013 e 2014 dividido nas seguintes subseções:

- **Iniciativas vinculadas ao projeto Governança de TI** – descreve as ações a cargo da DSI com vistas a aprimorar a Governança de TI da CGU;
- **Atividades e Projetos da Área de Infraestrutura Tecnológica** – engloba a introdução, estado atual, interações previstas e ações propostas para os projetos de responsabilidade da Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica-SITEC; e
- **Atividades e Projetos da Área de Sistemas e Informação** – engloba a introdução, estado atual, interações previstas e ações propostas para os projetos de responsabilidade da Coordenação-Geral de Informação-SIINF.

b) Recursos Necessários

Esta seção está dividida nas seguintes subseções:

- **Plano de Gestão de Pessoas** – Relaciona as diretrizes e a projeção de treinamentos necessários para desenvolvimento profissional dos servidores da DSI no biênio 2013-2014;
- **Quadro de Necessidade de Recursos Humanos** – Apresenta o quantitativo de servidores necessários para a realização dos projetos e atividades previstas neste PDTI; e
- **Proposta orçamentária de TI** – Apresenta estimativa dos recursos necessários à

realização das proposições do PDTI.

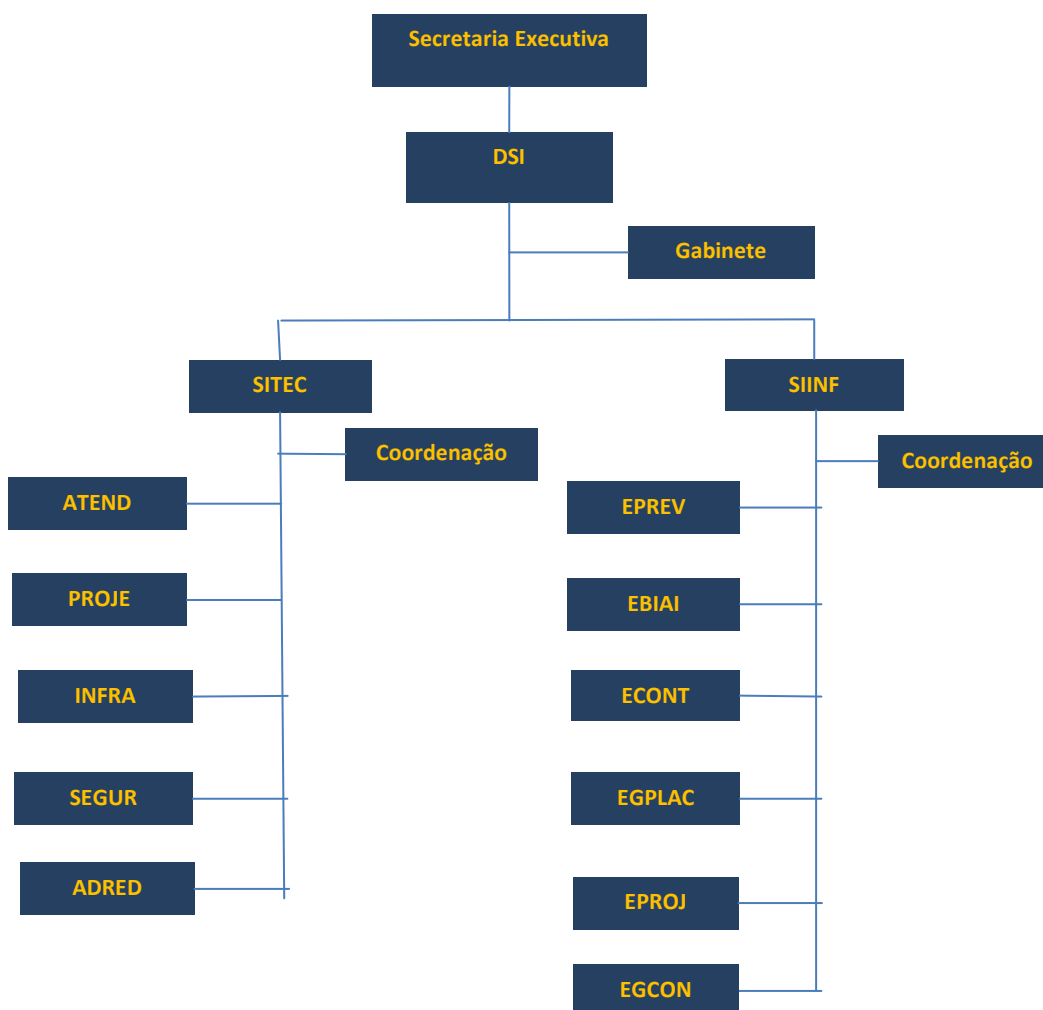
1.2 Aprovação do PDTI

Este PDTI foi submetido à avaliação do Comitê de Tecnologia da Informação da Controladoria-Geral da União, conforme previsto na Portaria nº. 263, de 04 de fevereiro de 2010, que o instituiu. Analisadas as sugestões do referido Comitê, colheu-se a aprovação do Exmo. Senhor Secretário-Executivo da CGU.

1.3 Estrutura da DSI

Cumpre à Diretoria de Sistemas e Informação prestar serviços de TI de forma ágil e com qualidade, contribuindo efetivamente no desempenho das atividades finalísticas da CGU. Para tanto, a DSI encontra-se estruturada conforme gráfico a seguir:

- **Gabinete da DSI** – presta assessoria direta à Diretoria nos trabalhos relacionados a questões estratégicas, planejamento, condução do Projeto Governança, etc.
- **Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica – SITEC** – responsável pelos projetos de infraestrutura tecnológica e pela disponibilização de serviços de TI para toda a CGU.
- **Coordenação-Geral de Informação – SIINF** – responsável pelo desenvolvimento de sistemas de informação, conduz projetos que visam, entre outros aspectos, o gerenciamento de dados e a automação das atividades no âmbito da CGU.



1.4 Arquitetura Atual

A arquitetura tecnológica da DSI baseia-se principalmente em plataforma baixa, gerida pelos próprios servidores. No entanto, no tocante à utilização de software, essa arquitetura é mista, pois utiliza tanto softwares livres quanto proprietários.

O desenvolvimento de sistemas é baseado nas plataformas Java, .Net, PHP e Zope/Plone utilizando-se dos SGBDs MS SQL Server, MySQL e PostgreSQL.

A gestão de infraestrutura utiliza intensamente ferramentas e sistemas operacionais livres. Os serviços básicos de rede (sistema de diretórios, de autenticação de usuários e compartilhamento de recursos de rede) estão implementados por meio de softwares de livre licenciamento, com destaque para o Fedora Directory Server, o Samba e a distribuição Linux CentOS.

Traduzida em números, a infraestrutura de TI da CGU contempla:

- **62** equipamentos servidores, sendo **36** instalados no DF e **26** nos Estados;
- **3** Chasis Blade Server, com 28 lâminas servidores instaladas;
- Appliance – **2** (Firewall) + **3** (Filtro de Conteúdo) + **2** (IPS) + **2** (Antispam);
- **120** servidores virtuais;
- **1** contrato para “colocation” em centro de dados externo, no qual estão instalados **16** equipamentos servidores (já incluídos nos números acima);
- **3000** estações de trabalho;
- **1000** notebooks;
- **600** impressoras (laser);
- **185** ativos de rede (switches e access points);
- Equipamentos de Videoconferência: **36** (Codecs de Grupo) + **5** (Codecs Individuais) + **4** (equipamentos para Core: Gatekeeper, Firewall, MCU, Gravadora);
- Capacidade de armazenamento centralizada em storage de 120 TB.

1.5 Estratégias de alocação de mão de obra

Com o propósito de ampliar a capacidade de atendimento da Diretoria de Sistemas e Informação, desde 2011 optou-se pela implantação de novo modelo de gestão, contemplando a terceirização de parte dos serviços da Coordenação-Geral de Informação-SIINF, mediante contratação de empresas especializadas no desenvolvimento e manutenção de sistemas de TI. Tais empresas respondem por atividades de levantamento de requisitos, análise e design, codificação e testes. As demais atividades (coordenação do desenvolvimento de sistemas, planejamento, controle de qualidade, homologação de soluções e gestão de contratos) permanecem a cargo exclusivo dos servidores efetivos da CGU.

Na prática, enfrentaram-se imensas dificuldades com as primeiras experiências de terceirização dos serviços de desenvolvimento, conduzidas em 2011 e 2012, sobretudo porque as empresas contratadas alocaram profissionais sem habilitação adequada e deixaram de observar exigências previstas em edital. No entanto, experiências exitosas com a tecnologia Zope Plone indicaram a viabilidade do modelo, o que ensejou a realização de nova licitação, cujo contrato foi firmado ao final de 2012.

Neste contexto e, com o propósito de aprimorar o processo no âmbito da DSI, a SIINF centralizou a gestão de todos os projetos terceirizados em equipe específica, de modo a maximizar a padronização na condução dos projetos e o foco no relacionamento com as empresas contratadas. Pretende-se, assim, garantir maior eficiência na utilização dos recursos

e qualidade nos produtos entregues, ou seja, propiciar melhor governança à estratégia de terceirização.

Ainda com o propósito de alavancar a produtividade na área de sistemas, a SIINF tem fortalecido a estratégia de parceria com as unidades da CGU para condução das demandas de desenvolvimento de soluções de TI de forma descentralizada, consolidada por meio da ferramenta Reporting Services. Pretende-se, no período de abrangência deste PDTI, implantar nova ferramenta, que disponibilize mais recursos e ainda maior facilidade de uso em comparação com o Reporting Services, abordando, também, a possibilidade de trabalho colaborativo, versionamento de documentos e gestão de conhecimento.

Nos projetos conduzidos exclusivamente por equipes internas, adotou-se, desde 2012, a metodologia de desenvolvimento ágil, que tem como premissas o forte envolvimento dos usuários e das equipes de desenvolvimento, além da redução de artefatos de documentação. Como principais benefícios pode-se destacar o foco em produtos úteis para usuários, em curto prazo, e maior produtividade e objetividade no uso de recursos. Inicialmente, a solução foi adotada pela equipe EPLAC, em projetos de melhorias dos diversos módulos do SGI. Na sequência, à medida que se aumentava a maturidade, por meio de experiência prática e de benchmarking em órgãos que também adotam essa metodologia, ampliou-se a prática para as demais equipes. No futuro, pretende-se estendê-la para projetos terceirizados, mas isso depende de maior maturidade para elaboração de edital com modelo de negócio consistente.

No âmbito da Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica-SITEC manteve-se a estratégia de ampliação da terceirização dos serviços, com o objetivo de repassar tarefas rotineiras e de baixa complexidade a uma força de trabalho menos onerosa à Administração, de modo a liberar os recursos próprios e mais qualificados para a dedicação à gestão dos serviços e a condução de novos projetos. Permanece a cargo exclusivo dos servidores efetivos da CGU a coordenação das atividades das áreas de Administração/Produção, Segurança, Projetos de Rede e Gestão de Contratos. Em linhas gerais, as atividades terceirizadas abrangem, entre outros serviços, o telessuporte e atendimento técnico local aos usuários da CGU em Brasília e nas Unidades Regionais, a administração da Infraestrutura de rede, o monitoramento da infraestrutura de TI, a documentação de atividades e componentes de Infraestrutura de TI, o apoio operacional no tratamento de incidentes e a elaboração de relatórios.

1.6 Resultados do PDTI 2012/2013

Das atividades conduzidas pela Diretoria de Sistemas e Informação em 2012, merecem destaque as seguintes realizações:

1.6.1 No âmbito da Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica-SITEC:

- Implementação de ações de melhoria em processos de trabalho visando garantir a disponibilidade dos serviços e sistemas, a exemplo de: aprimoramento do atendimento aos usuários de TI; definição de procedimento para prospecção tecnológica junto ao mercado; implantação de plano de contingência para serviços e sistemas essenciais; revisão do catálogo de Serviços de TI; estabelecimento de processo centralizado para gestão de contratos no âmbito da SITEC; definição de processo para acompanhamento dos normativos de contratação de soluções de TI; incremento do monitoramento de recursos, serviços e sistemas; adequação física na sala de equipamentos, por meio da reorganização de racks, equipamentos e cabeamento; incremento da documentação e dos procedimentos dos principais serviços de TI;
- Elaboração de arquitetura de Armazenamento e Processamento, de Infraestrutura de Backup e de Gerenciamento de Impressão;

- Implantação de solução automatizada para registro centralizado de logs;
- Estabelecimento do processo de hardening;
- Aquisição e instalação de diversos ativos de infraestrutura tecnológica com o objetivo de suportar os serviços e sistemas existentes e atender novas demandas, tais como: solução de armazenamento (storage), equipamentos servidores (individuais e do tipo blade), switches departamentais, equipamentos de videoconferência, equipamentos para o projeto GED (monitor, placa de vídeo e scanners), software de backup corporativo, software de virtualização, desktops (padrão e avançado), impressoras, certificados digitais, dentre outros;
- Finalização do processo de internalização da solução de correio eletrônico, antes administrada e operada Serpro, que não vinha atendendo às necessidades da CGU. O novo serviço, além de oferecer diversas funcionalidades adicionais, é totalmente administrado e gerenciado por equipe técnica da própria CGU.

1.6.2 No âmbito da Coordenação-Geral de Informação-SIINF:

- Divulgação da remuneração dos servidores ativos do Poder Executivo Federal e dos servidores militares no Portal da Transparência, em atendimento ao disposto no Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.527/2012 (Lei de Acesso à Informação), e ao que estabelece a Portaria Interministerial nº 233, de 25 de maio de 2012;
- Reformulação da Consulta Empresas Inidôneas e Suspensas – CEIS, para inserção de novas formas de penalidade, novas informações, novos sistemas de busca e para divisão das informações apresentadas ao cidadão em duas páginas específicas;
- Desenvolvimento da nova seção Portal Copa 2014 na web, composta por três módulos principais: Cadastro de Dados (que permite a entrada de informações pelas cidades-sede, ministérios e demais interlocutores); Processamento e Validação (que possibilita a visualização e a solicitação de correção de erros “grosseiros” e dados incorretos inseridos no módulo de entrada de dados); Consultas ao Cidadão (que exhibe, de maneira mais completa e acessível, as informações inseridas e validadas nas etapas anteriores);
- Disponibilização de consulta às informações relativas aos imóveis residenciais de propriedade da União, situados no Distrito Federal e administrados pela Secretaria do Patrimônio da União – SPU, em atendimento ao disposto na Portaria Interministerial MPOG/CGU nº 262, de 19 de junho de 2012;
- Adaptação do Portal da Transparência às alterações trazidas pelo novo SIAFI;
- Divulgação do Cadastro de Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos Impedidas, que estão impedidas de celebrar convênios, contratos de repasse ou termos de parceria com a administração pública federal;
- Desenvolvimento de consulta no Portal da Transparência para divulgação das informações mantidas pela Corregedoria-Geral da União, com possibilidade de pesquisa por nome, CPF, punição ou lotação do servidor, bem como de obtenção e detalhamento de mais informações como data da punição, tipo de penalidade, unidade da federação, fundamentos legais da expulsão e portaria de punição no Diário Oficial da União. Além disso, a consulta permite o download completo das informações constantes do cadastro;

- Disponibilização da ferramenta MS SQL Reporting Services, treinamento de representantes de cada área e preparação de ambiente para geração de painéis, pelas próprias áreas, para acompanhamento de seus resultados;
- Realização de workshop, em parceria com outras áreas da CGU, para capacitação de servidores no uso de ferramentas para manipulação de dados;
- Implantação de ambiente contendo réplica do Banco de Dados Corporativo, que serve ao mesmo tempo como backup, e de um segundo ambiente para execução de processos que consomem dados, como relatórios e extrações, com o que é possível dividir a carga de trabalho com o ambiente principal;
- Evolução do sistema SGI, contemplando:
 - ✓ Implementação do módulo Esquemas/Operações da Corregedoria, para dar suporte ao acompanhamento sistemático das operações da Polícia Federal;
 - ✓ Adaptação do módulo Controle Interno para atender às comunicações do TCU;
 - ✓ Inclusão de Tomadas de Contas Especiais no módulo Controle Interno do SGI;
 - ✓ Finalização do desenvolvimento e implantação do módulo de Inspeções Correicionais;
 - ✓ Adequação do SGI para atendimento da Lei de Acesso à Informação;
 - ✓ Integração do SGI com o sistema e-SIC via Webservice;
 - ✓ Implementação de diversas alterações e melhorias no SGI e Processo Eletrônico.
- Evolução do sistema CGU-Pad, contemplando a implantação de inovações e melhorias, além de diversas mudanças para expandir o uso do sistema a empresas públicas, sociedades de economia mista e autarquias;
- Desenvolvimento do sistema e-Sic, na web, que viabilizou a implementação da Lei n.º 12.527 – Lei de Acesso à Informação. O sistema permite a realização do pedido, acompanhamento do prazo pelo número de protocolo gerado, recebimento de resposta da solicitação por e-mail, interposição de recursos, apresentação de reclamações e consulta às respostas recebidas;
- Evolução do sistema e-Sic, para permitir o acesso aos pedidos e recursos por meio de WebServices;
- Implementação de melhorias na Escola Virtual da CGU;
- Implementação de melhorias na IntraCGU;
- Adequação da estrutura do Portal Infantil da CGU às necessidades da STPC, decorrentes de recomendações feitas por consultoria de pedagogia e empresa de produção artística;
- Alteração no sistema de Controle de Acesso para impressão de etiquetas de identificação de visitantes;
- Evolução do sistema Novo Ativa, contemplando:

- ✓ Desenvolvimento de funcionalidade, com mecanismo de pesquisa a partir de grupo de filtros, para publicação na Internet de relatórios resultantes dos trabalhos desenvolvidos nas diferentes linhas de atuação da SFC, para dar cumprimento à Portaria CGU nº 1613, de 26 de julho de 2012.
- ✓ Adequação ao processo de autenticação de usuários realizado pela extranet, o que possibilitará navegação no sistema sem necessidade de novo login;
- ✓ Integração com o sistema Macros;
- ✓ Alteração no processo de conformidade dos usuários, pela atribuição de acesso ao processo “Gerenciar Usuários” aos supervisores das unidades demandantes e executoras;
- ✓ Alteração no registro de recomendações, para permitir que o usuário informe o valor estimado do prejuízo quando selecionar a classe “Recomendação para reposição de valores/bens”;
- ✓ Reformulação do processo de Relatoria, com objetivo de sanar inconsistências no processo de impressão, aprimorar a apresentação dos relatórios e otimizar a alimentação de informações no sistema;
- ✓ Alteração da funcionalidade de construção do relatório de auditoria anual de contas visando à produção de peça única a ser publicada;
- ✓ Alteração da funcionalidade de geração de certificado e parecer visando maior objetividade do certificado e uma melhor reprodução donexo de causalidade entre os agentes e as constatações;
- ✓ Alteração na estrutura do relatório de sorteio consolidado por município e do relatório de sorteio consolidado por órgão, de modo a facilitar a identificação e segregação das constatações/providências a cargo dos gestores federais e daquelas a cargo dos executores locais;
- ✓ Parametrização do relatório de demandas especiais e do relatório de sorteios, de modo a permitir sua geração com ou sem o campo de evidências, bem como diferenciação de acordo com o destinatário;
- ✓ Automatização do processo de organização dos papéis de trabalho relacionados às auditorias e fiscalizações, com objetivo de padronizar o armazenamento e facilitar a recuperação de informações.

Também merece registro o resultado da aferição dos indicadores definidos no Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação-PETI da CGU, referente ao período 2012-2014, pois, embora esses indicadores estejam vinculados a objetivos estratégicos, e, portanto, com horizonte temporal mais amplo do que o do PDTI, também orientam os resultados alcançados pela DSI.

Tal aferição, realizada no final de 2012, visou, principalmente, validar o modelo estabelecido, uma vez que, até então, não dispúnhamos de histórico para a definição desses parâmetros. Com a aferição, foi possível adequar as metas a índices mais apropriados, seja para mais ou menos, e também ajustar alguns indicadores, que se mostraram pouco relevantes/adequados para o efetivo aprimoramento de nossos processos de trabalho. Os resultados constam dos quadros a seguir.

PETI 2012/2014 – Planilha de Aferição dos Indicadores – Exercício 2012

OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI - SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE TI DA CGU				
#	Indicador	Meta 2012	Resultado Alcançado	Situação (Canal Verde / Amarelo / Vermelho)
1	Tempo de atendimento das solicitações dos usuários em <u>help desk</u> , contado a partir da abertura da Ordem de Serviço até a solução do problema.	85%	85,67%	Canal Verde
2	Tempo de atendimento das solicitações dos usuários em <u>suporte técnico</u> , contado a partir da abertura da Ordem de Serviço até a solução do problema.	75%	85,22%	Canal Verde
3	Índice de satisfação dos usuários em relação às soluções de TI (1 a 10)	6	7,9	Canal Verde
4	Índice de satisfação dos demandantes de soluções de TI aprovadas pelo Comitê de TI (1 a 10)	7	6,3	Canal Amarelo

OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI – MELHORIA DOS PROCESSOS DE TRABALHO DA DSI				
#	Indicador	Meta 2012	Resultado Alcançado	Situação (Canal Verde / Amarelo / Vermelho)
1	Nível de maturidade da DSI, segundo o Cobit	2	2	Canal Verde
2	Número de processos novos e/ou revistos	0	N/A	-
3	Número de verificações de conformidade internas realizadas	0	N/A	-
4	Percentual de servidores com participação em capacitações (eventos, seminários, treinamentos, etc.)	10%	67,16%	Canal Verde
5	Grau de aderência aos processos de trabalho formalizados	N/A	N/A	-

OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI – DISPONIBILIZAÇÃO DE SOLUÇÕES E SERVIÇOS DE TI				
#	Indicador	Meta 2012	Resultado Alcançado	Situação (Canal Verde / Amarelo / Vermelho)
1	Produção medida por pontos de função, contados para novas funcionalidades e melhorias	N/A	N/A	-
2	Percentual de cumprimento da execução do orçamento de TI	70%	100%	Canal Verde
3	Percentual de processos de contratação encaminhados no prazo acordado com o Comitê de TI	N/A	N/A	-

OBJETIVO ESTRATÉGICO DE TI – INFRAESTRUTURA DE TI ATUALIZADA, DISPONÍVEL E ADEQUADA ÀS NECESSIDADES DA CGU				
#	Indicador	Meta 2012	Resultado Alcançado	Situação (Canal Verde / Amarelo / Vermelho)
1	Índice de disponibilidade de sistemas corporativos críticos (Portal da Transparência, Ativa, e-Sic, SGI, Acesso e Intranet)	N/A	N/A	-
2	Índice de disponibilidade de serviços críticos (Correio Eletrônico, Acesso à Internet, Servidores de Arquivos da Rede CGU)	N/A	N/A	-
3	Percentual de equipamentos de usuários (estações de mesa, portáteis e impressoras) em uso com garantia vigente.	70%	65,41%	Canal Amarelo
4	Percentual de equipamentos de rede (servidores, switches, storages e blades) em uso com garantia vigente.	80%	57,56%	Canal Vermelho
5	Percentual médio de estações com índice de infecções dentro dos parâmetros aceitáveis (cinco infecções por máquina ao mês)	80%	89,29%	Canal Verde
6	Percentual de incidentes de segurança tratados em até um mês após a detecção	80%	100%	Canal Verde
7	Percentual de equipamentos servidores em produção que enviam logs de auditoria para servidor centralizado de logs	80%	53%	Canal Vermelho
8	Percentual de equipamentos servidores em produção em conformidade com procedimentos de hardening	70%	14%	Canal Vermelho

Com relação aos indicadores cuja situação está destacada em amarelo ou vermelho, foram adotadas as seguintes ações corretivas:

- Índice de satisfação dos demandantes de soluções de TI aprovadas pelo Comitê de TI /Meta: 7 - Resultado: 6,3.

Ação corretiva: Interlocução com as áreas demandantes cuja avaliação esteve abaixo da meta para identificar suas razões, bem como para levantar oportunidades de melhoria nos serviços prestados.

- Percentual de equipamentos de usuários (estações de mesa, portáteis e impressoras) em uso com garantia vigente /Meta: 70% - Resultado: 65,41%.

Ação corretiva: Priorização da aquisição de novas estações de mesa, cujo volume elevado contribuiu para a aferição em tela. Destaque-se que, quando da medição deste indicador, o processo para aquisição mencionado já estava em andamento.

- Percentual de equipamentos de rede (servidores, switches, storages e blades) em uso com garantia vigente /Meta: 80% - Resultado: 57,56%.

Ação corretiva: Priorização da instalação de switches novos, com garantia vigente, pela equipe de Infraestrutura de Redes.

- Percentual de equipamentos servidores em produção que enviam logs de auditoria para servidor centralizado de logs /Meta: 80% - Resultado: 53%.

Ação corretiva: Priorização de ajustes na configuração dos servidores para o envio de logs de auditoria ao servidor centralizado de logs.

- Percentual de equipamentos servidores em produção em conformidade com procedimentos de hardening / Meta: 70% - Resultado: 14%

Ação corretiva: A formulação do indicador não se mostrou adequada, sendo objeto de alteração.

2. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TI

Em face dos rumos estratégicos estabelecidos pelo PII da CGU, foram definidas diretrizes e objetivos estratégicos de TI, constantes do Planejamento Estratégico da Diretoria de Sistemas e Informação - PETI 2013-2015. Além de contemplar ajustes nas metas e indicadores definidos no documento de 2012-2014, em face da aferição realizada ao final de 2012, o novo PETI contempla a atuação da DSI para o exercício de 2015, de modo a garantir a continuidade das ações voltadas ao alcance dos objetivos estratégicos da área. Nesse contexto, as ações da DSI devem se pautar nas seguintes orientações:

2.1 Missão

Fornecer soluções de TI que propiciem à CGU o cumprimento de suas atribuições institucionais com qualidade, segurança e tempestividade.

2.2 Visão de Futuro

Ser reconhecida como área de excelência em provimento de soluções de TI.

2.3 Valores

Cooperação, eficiência, proatividade, ética, legalidade, respeito ao meio ambiente e à sociedade, transparência, inovação e tempestividade.

2.4 Diretrizes Estratégicas de TI

Diretrizes estratégicas são orientações macro, definidas antecipadamente, indicando o rumo a ser seguido, em função das condicionantes políticas, sociais, econômicas e técnicas. São relacionadas, a seguir, as diretrizes estratégicas estabelecidas para a TI por meio do PETI, bem como as respectivas iniciativas para viabilizar a sua consecução.

2.4.1 Promover a sustentabilidade ambiental a partir de ações que contribuam para a preservação do meio ambiente.

- Exigir, sempre que possível, selo verde nas contratações de TI;
- Firmar contratação de ativos com requisitos que contemplem sustentabilidade ambiental.

2.4.2 Promover a interação e a troca de experiências de TI com os Órgãos da Administração Pública Federal, bem como com as demais instituições em nível nacional e internacional.

- Firmar parcerias de colaboração e capacitação tecnológica com entes da Administração Pública;
- Firmar novos convênios e acordos de cooperação para compartilhamento de informações;
- Realizar contratações de produtos e serviços de maneira conjunta;
- Incentivar e avaliar o resultado da participação em grupos de trabalho do Governo.

2.4.3 Inovar na busca de metodologias de trabalho e de soluções que otimizem esforços e maximizem a entrega de sistemas e serviços;

- Adoção, por parte da Coordenação-Geral de Informação/SIINF, de métodos ágeis de desenvolvimento, como alternativa às abordagens tradicionais.

2.4.4 Valorizar o capital intelectual por meio do estímulo à capacitação e à disseminação do conhecimento.

- Além das capacitações indicadas neste PDTI, promover eventos para intercâmbio de experiências e conhecimentos.

2.5 Objetivos estratégicos de TI

A análise do cenário ou do contexto atual da DSI foi realizada por meio da utilização da ferramenta SWOT, sigla oriunda do idioma inglês e acrônimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

Este modelo visa identificar um cenário que está prestes a passar por mudanças, podendo ser decisivo na distribuição de recursos. A análise de cenário se divide em:

- **Ambiente interno** (Forças e Fraquezas) - Principais aspectos da DSI que facilitarão ou prejudicarão o cumprimento de sua missão dentro do órgão no qual está inserida. Resulta das estratégias de atuação definidas por seus dirigentes, constituindo decisões e níveis de desempenho que se pode gerir.
- **Ambiente externo** (Oportunidades e Ameaças)- Corresponde aos aspectos positivos e negativos das Unidades da CGU (clientes de TI), além dos demais entes públicos ou privados com os quais a DSI se relaciona. Esses aspectos poderão estimular ou impedir as perspectivas de evolução da Diretoria, consistindo em circunstâncias externas a seu poder de decisão.

As forças e fraquezas são determinadas pelo cenário atual e se relacionam, quase sempre, a fatores internos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos.

A combinação desses fatores compõe o cenário da DSI, conforme quadro a seguir, cuja análise facilita a definição de suas estratégias de negócios.

Análise situacional da DSI

	Pontos fortes	Pontos fracos
Ambiente Interno	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qualificação e comprometimento da equipe; 2. Versatilidade da equipe e flexibilidade nas soluções; 3. Cumprimento de prazos acordados; 4. Apoio do nível estratégico; 5. Predisposição para implantação de boas práticas; 6. Qualidade dos serviços prestados. 7. Existência de Comitê de TI no Órgão; 8. Bom relacionamento interpessoal entre servidores; 9. Parcela relevante do parque tecnológico atualizada. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunicação interna e externa insuficiente; 2. Dificuldade na alocação de recursos humanos; 3. Dificuldade no cumprimento dos processos formalizados; 4. Não cumprimento do planejamento em razão do surgimento de novas demandas e/ou da perda de pessoal; 5. Dificuldade de compartilhamento do conhecimento; 6. Dispersão do ambiente físico de trabalho da Diretoria. 7. Líderes exercendo funções técnicas em detrimento de atividades gerenciais; 8. Baixa automação dos processos de trabalho da Diretoria.
Ambiente Externo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Expertise da equipe trazida de experiências anteriores à CGU; 2. Intercâmbio de informações com entidades externas; 3. Valorização das áreas de TI no governo, com incentivos como a elaboração de políticas, padrões, tecnologias livres, etc.; 5. Oportunidades de treinamento externas a CGU (ex: Sisp, TIControl). 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Alta exposição dos serviços oferecidos pela CGU; 2. Perda de pessoal; 3. Orçamento insuficiente; 4. Baixa qualidade dos serviços prestados por terceiros.
	Oportunidades	Ameaças

A partir da análise SWOT e do direcionamento estratégico estabelecido pelo PII da CGU, foram definidos, ainda, os objetivos estratégicos de TI, alinhados aos objetivos estratégicos da CGU e agrupados em dois grandes temas: Processos Internos e Infraestrutura.

A perspectiva “**Processos Internos**” tem por escopo aprimorar a governança de TI, mediante alinhamento das ações aos objetivos estratégicos do órgão, provendo recursos e soluções de tecnologia da informação confiáveis, suficientes, integrados, disponíveis e adequados à execução das atividades da Instituição, entre outros aspectos. Sob esse enfoque, foram estabelecidos os seguintes objetivos estratégicos de TI:

- **Satisfação dos usuários de TI da CGU** – Oferecer soluções de TI que, na percepção dos usuários, tragam relevante benefício a suas atividades.
- **Melhoria dos processos de trabalho da DSI** – Melhoria dos processos de trabalho existentes na DSI e implantação de novos processos necessários à consecução dos objetivos estratégicos propostos.
- A perspectiva “**Infraestrutura**” tem como foco a adequação da infraestrutura física e tecnológica da CGU aos requisitos de qualidade dos trabalhos realizados. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos estratégicos de TI:

- **Disponibilização de soluções e serviços de TI** – Disponibilizar novas soluções, bem como evoluir as existentes, de maneira a intensificar e aprimorar o uso da TI e promover melhoria da governança da CGU.
- **Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU** – Estruturar a TI e o seu gerenciamento de forma a prover sistemas e serviços que atendam aos requisitos de trabalho do Órgão.

3. APRESENTAÇÃO DE ATIVIDADES E PROJETOS

3.1 Iniciativas vinculadas ao Projeto Governança de TI

No escopo do Programa Proprevine, desenvolveu-se o Plano de Aperfeiçoamento dos Processos da DSI, que teve como base o Projeto de Diagnóstico de Governança de TI. Esse levantamento considerou cenário de crescente demanda por serviços de TI no âmbito da CGU, decorrente dos diversos projetos e sistemas implantados, que acarretaram a necessidade de revisão da estrutura organizacional da Diretoria e de utilização de boas práticas de Governança.

O referido Plano de Aperfeiçoamento foi elaborado com base no framework Cobit, que considera o modelo de maturidade indicado na tabela abaixo. Sob esse parâmetro, levantou-se a situação atual dos 34 processos da DSI e indicou-se os requisitos necessários para a elevação ao nível 3 (Repetível) dos atuais níveis de maturidade identificados (do total de processos, 9 foram enquadrados no nível de maturidade 2 – Repetível – e todos os demais, no nível 1 – Inicial).

MODELO DE MATURIDADE:

Nível	Maturidade	Descrição
0	Inexistente	Ausência de processos reconhecidos.
1	Inicial	Nenhum processo padronizado. Abordagem <i>Ad hoc</i> .
2	Repetível	Repetível mas intuitivo, ausência de treinamento ou comunicação.
3	Definido	Padronizado e documentado.
4	Gerenciado	Monitorado e avaliado.
5	Otimizado	Processos são melhores práticas.

Entre outras informações, o Plano de Aperfeiçoamento inclui um cronograma de implantação/melhoria dos processos, abrangendo medidas de curto, médio e longo prazo. No entanto, não é recomendável, ou mesmo viável, trabalhar muitos processos ao mesmo tempo, uma vez que a implantação/manutenção do plano implica a necessidade de compatibilização entre os projetos/ações internas e aqueles previstos no trabalho, além de envolver mudança cultural, no sentido de mobilizar pessoas a trabalharem de novas maneiras – o que se mostra ainda mais complexo em organizações públicas, em função de suas particularidades na gestão de recursos humanos. Nesse contexto, o referido Plano apresentou, ainda, a priorização de 20 processos, levando em conta as questões mais emergentes em um horizonte de quatro anos.

Face ao exposto, para 2013/2014, período de abrangência deste PDTI, serão priorizados os seguintes processos:

3.1.1 Definir os Processos, a Organização e os Relacionamentos de TI (PO4)

Introdução

A organização de TI deve ser definida considerando os requisitos de pessoal, habilidades, funções, autoridade, papéis, responsabilidades e supervisão. Essa organização deve fazer parte de uma estrutura de processos de TI que assegure transparência e controle. Um ou mais comitês, dos quais as áreas de negócio e TI participem, deve determinar priorização dos recursos de TI em linha com as necessidades do negócio. Os processos, as políticas administrativas e os procedimentos precisam estar estabelecidos para todas as funções, com especial atenção às de controle, garantia da qualidade, gestão de risco e segurança da informação. Para assegurar o rápido atendimento às exigências do negócio, a TI deve ser envolvida nos processos de decisão relevantes.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Papéis e responsabilidades claramente definidos;
- Transparência na execução das atividades relacionadas aos processos;
- Mapeamento das competências e habilidades dos recursos de TI.

Estado atual

- a) O fluxo de comunicação entre as equipes da SITEC e da SIINF é centralizado nas Coordenações, aumentando o atraso e o risco de incompreensão das demandas pelas equipes operacionais;
- b) Não são estabelecidas diretrizes nos processos de gerenciamento de mudanças, incidentes e projetos para tratar a interação entre as equipes operacionais da SIINF e da SITEC;
- c) Papéis e responsabilidades não estão definidos explicitamente. A formalização destes irá apoiar a segregação das funções das equipes e estabelecer um fluxo de trabalho claro para as atividades e para a comunicação;
- d) Não há divulgação de quem são os responsáveis, donos e gestores dos processos de gerenciamento de serviços de TI;
- e) O atendimento das demandas não observa integralmente as necessidades estratégicas do Órgão.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Criar cronograma para documentar, formalizar, comunicar e instituir os processos que já existem e são executados informalmente ou sem o controle adequado;	Implementar técnicas de supervisão para assegurar que papéis e responsabilidades sejam adequadamente exercidos;	Estabelecer política para revisão periódica da estrutura da TI e de seus processos.
Revisar papéis e responsabilidades na DSI e aplicar a segregação de funções que sejam conflitantes ou que ofereçam risco.	Formalizar o modelo de relacionamento entre a DSI e as demais partes.	

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Satisfação dos usuários de TI da CGU e Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.2 Gerenciar Mudanças (AI6)

Introdução

Tem como objetivo garantir que métodos padronizados e procedimentos sejam utilizados para a implementação de todas as mudanças de forma eficiente, minimizando o impacto de problemas relacionados a mudanças na entrega de sistemas e serviços de TI.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Diminuição da exposição aos riscos de mudanças mal planejadas;
- Minimização do impacto negativo de mudanças no negócio;
- Redução do número de mudanças com falhas;
- Redução de custos e tempo necessários para realizar mudanças.

Estado atual

- a) O processo de gerenciamento da mudança não está instituído de forma única dentro da CGU, com a formalização dos papéis do gerente e do comitê de mudanças;
- b) A inexistência de ferramenta para o gerenciamento da mudança dificulta a auditoria do fluxo de aprovações;

- c) O processo de gerenciamento da mudança não é envolvido nas iniciativas do processo de gerenciamento das configurações;
- d) O comprometimento das áreas gestoras durante as fases de execução das mudanças não segue modelo padronizado e formal;
- e) O mapeamento dos riscos relacionados às mudanças não é realizado integralmente e segue critérios baseados em experiências individuais dos envolvidos nas mudanças;
- f) Não há treinamento das equipes técnicas para a execução correta do processo;
- g) Indicadores de desempenho não são usados para monitorar a evolução do processo;
- h) Ausência de um portfólio de mudanças que permita a visibilidade da execução das mudanças em todas as suas fases.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Revisar o processo atual de gerenciamento de mudança para incluir pontos como categorização, priorização, procedimentos de emergência, autorização de mudança, controle de versão e conformidades;	Definir as políticas, os indicadores de desempenho para monitorar o processo e os papéis e responsabilidades;	Implantação de ferramenta para gestão das requisições de mudança durante todo o fluxo do processo e integrado com as ferramentas de configuração.
Estabelecer linguagem única e comum entre a SITEC e a SIINF para a execução das diretrizes previstas pelo processo;	Implementar controle do fluxo de tratamento de requisições de mudança mais eficiente e auditável.	
Formalizar as janelas autorizadas para a execução de mudanças, considerando o menor impacto possível para o negócio;		
Nomear um gerente de mudanças para a DSI e estabelecer o comitê consultivo de mudanças e o comitê consultivo de mudanças emergenciais;		
Treinar as equipes técnicas na execução do processo;		
Envolver as áreas de negócio impactadas na análise e aprovação de todas as mudanças relacionadas, assim como na revisão pós-implantação da mudança;		
Desmotivar qualquer alteração no ambiente de produção que não tenha requisição de mudança aprovada.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.3 Instalar e Validar Soluções e Mudanças (AI7)

Introdução

Atuar sobre uma visão ampla das mudanças autorizadas para os serviços e sistemas de TI, assegurando que todos os aspectos técnicos e não técnicos de uma liberação sejam considerados.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Maior estabilidade dos ambientes de teste e produção;
- Melhoria na definição de expectativa, com a publicação de uma agenda de liberações antecipada;
- Redução de erros através de liberações controladas, evitando a incorporação de versões incorretas de software durante as liberações;
- Aumento na taxa de sucesso das liberações;
- Melhor uso dos recursos, uma vez que os esforços serão combinados quando do teste de novas liberações.

Estado atual

- a) Inexiste processo uniforme de instalação e validação das mudanças para todas as equipes da SITEC e SIINF;
- b) Ambientes segregados para o desenvolvimento, homologação e produção estão disponíveis apenas para alguns sistemas;
- c) O registro das implementações é feito de maneira desordenada;
- d) Mudanças são executadas em produção sem a devida homologação e testes, colocando o ambiente produtivo em risco;
- e) Equipes de desenvolvimento possuem acesso direto ao ambiente produtivo.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Formalizar de maneira clara e estruturada processo para instalar e validar soluções e mudanças, através da definição de políticas, atividades, papéis e responsabilidades e indicadores relacionados à realização e aceitação/verificação de mudanças;	Riscos ao negócio devem ser considerados no planejamento da mudança;	Estabelecer ambientes segregados para o desenvolvimento, homologação e produção de todos os sistemas.
Treinar as equipes para executar as atividades do processo;	Executar o plano para a retirada dos acessos de desenvolvedores ao ambiente de produção.	
Envolver os clientes formalmente no processo de homologação das mudanças;		
Obter aceite formal do cliente após a conclusão da mudança.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.4 Gerenciar a Central de Serviço e os Incidentes (DS8)

Introdução

A resposta efetiva e em tempo adequado às dúvidas e aos problemas dos usuários de TI requer uma central de serviço bem desenhada e organizada, bem como um processo de gerenciamento de incidentes. Esse processo inclui a configuração das funções da central de serviços com relação ao registro, escalação de incidente, análise de tendências, análise de causa-raiz e resolução. Os benefícios ao negócio incluem aumento de produtividade por meio de resolução rápida dos chamados dos usuários. Além disso, é possível tratar a origem dos problemas (tal como treinamento deficiente de usuário) por meio de reportes efetivos.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Priorização dos esforços para o tratamento de questões dos usuários;
- Uso otimizado dos recursos humanos de TI;
- Maior visibilidade da alocação dos recursos;
- Maior controle sobre os serviços de TI;

- Melhoria no ambiente de trabalho;
- Melhor controle sobre fornecedores;
- Melhoria na qualidade e disponibilidade dos serviços;
- Maior agilidade na resolução dos incidentes.

Estado atual

- O modelo de atendimento via Central de Serviços não está difundido para todos os usuários e equipes de TI. Ficou evidenciado, através de entrevistas com as equipes, que existem atendimentos realizados sem o devido registro, diretamente por uma solicitação pessoal de usuários;
- O processo de Gerenciar Incidente e Central de Serviços não se reflete no modelo operacional da Central de Serviços;
- Os grupos de soluções não estão integralmente mapeados dentro da ferramenta de atendimento;
- As metas de atendimentos foram planejadas com base em atividades operacionais e não refletem necessariamente as necessidades de negócios.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Formalizar o processo para Gerenciar Incidentes e Central de Serviços, através da definição do escopo, políticas, atividades, papéis e responsabilidades e indicadores;	Criar modelo de análise periódica dos dados de incidentes para descobrir quais componentes causam mais incidentes e encaminhar para o processo Gerenciar Problemas (DS10);	Adotar ferramenta para o registro e acompanhamento de todos os incidentes de TI da CGU;
Ajustar o modelo atual de prestação de serviços da Central de Serviços, tornando-o mais ágil e voltado para as necessidades das áreas gestoras;	Revisar os prazos de atendimento estabelecidos, de modo a refletir as necessidades dos clientes;	Integrar ferramentas para gerenciar incidentes e problemas.
Estabelecer a Central de Serviços como o ponto único de contato para solicitações de serviços do Catálogo de Serviços e registro de incidentes;	Analisar as métricas, separadas por cliente e por serviço, para identificar quais são os serviços e clientes que mais demandam atendimento.	
Sensibilizar os usuários a respeito do papel da Central de Serviços, incentivando seu uso;		
Sensibilizar as equipes técnicas sobre os riscos e responsabilidades de se realizar o atendimento de demandas sem o registro adequado;		
Mapear todas as equipes técnicas		

da SITEC e SIINF e integrá-las através de uma ferramenta de gestão para o tratamento de incidentes, permitindo um controle do fluxo de atividades (workflow) e interação entre todas as áreas da DSI, de maneira formalizada e sustentada pelas diretrizes do processo;		
Estabelecer um procedimento para diferenciar requisições, incidentes e incidentes graves.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Satisfação dos usuários de TI da CGU e Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.5 Gerenciar a Configuração (DS9)

Introdução

Assegurar o controle sobre os componentes de TI, prevenir alterações não autorizadas, inventariar e prover bases para o gerenciamento de mudanças são ações viabilizadas por controles que identificam e registram os ativos de TI, seus relacionamentos, sua localização física e programas de verificação regulares para confirmar a existência destes ativos.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Controle efetivo dos componentes de serviços (infraestrutura e sistemas);
- Mapeamento físico dos itens de configuração;
- Maior visibilidade da alocação dos recursos;
- Maior controle sobre os serviços de TI;
- Visibilidade do relacionamento entre os itens de configurações;
- Centralização das informações dos itens de configuração em uma base de dados;
- Apoio para as equipes de suporte no fornecimento de informações relacionadas aos componentes de serviços.

Estado atual

- a) O processo de gerenciamento de configurações ainda não está alinhado com os demais processos de gerenciamento instituídos, como mudanças, incidentes e projetos;

- b) As informações levantadas sobre os ambientes não possuem uma integridade efetiva, pois são registradas manualmente;
- c) As atividades do processo são executadas conforme o conhecimento das equipes e por isso não segue um padrão formal.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Formalizar o processo de Gerenciar a Configuração, definindo escopo, políticas, fluxo de atividades, os papéis e responsabilidades e indicadores.	Realizar auditorias periódicas para verificar a consistência da base de dados de gerenciamento da configuração	Implantar uma ferramenta de inventário para alimentação automatizada das bases de dados de configuração
	Definir uma interação com os processos de incidentes, problemas e mudanças, permitindo a rastreabilidade das alterações não registradas dos itens de configurações	

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.6 Gerenciar Projetos (PO10)

Introdução

Estabelecer uma estrutura para o gerenciamento de todos os projetos de TI. Essa estrutura deve assegurar a priorização correta e a coordenação de todos os projetos, incluindo plano mestre, atribuição de recursos, definição dos entregáveis, aprovação dos usuários, a divisão por fases de entrega, garantia da qualidade, plano de teste formal e revisão pós-implementação, para assegurar a gestão de riscos do projeto e a entrega de valor para o negócio. Esta abordagem reduz o risco de custos inesperados, cancelamentos de projeto, melhora a comunicação, o envolvimento das áreas de negócio e dos usuários finais, assegura o valor e a qualidade dos entregáveis do projeto e maximiza a contribuição para os programas de investimentos em TI.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Priorização de demandas seguindo critérios de negócios;
- Gerenciamento de projetos em alinhamento com as estratégias de negócio;

- Entrega de projetos com qualidade, prazo e custo de acordo com as expectativas de negócio;
- Otimização dos recursos alocados em projetos.

Estado atual

- a) O processo de gerenciamento de projetos possui foco na compra de soluções tecnológicas para demandas de negócio;
- b) O processo não é tratado de forma padronizada entre as Coordenações;
- c) Inexiste um ponto centralizador para o gerenciamento das atividades de todos os projetos;
- d) O relacionamento com o processo de gerenciamento de mudanças ocorre de maneira informal;
- e) A dependência de pessoas para a coordenação das atividades de execução dos projetos é elevada;
- f) O envolvimento das áreas gestoras patrocinadoras dos projetos é baixa;
- g) A ferramenta para o gerenciamento de projetos atende parcialmente às atividades do processo e não estabelece um fluxo de trabalho claro para a interação das equipes e as respectivas atividades;
- h) A priorização dos projetos atende parcialmente as diretrizes do planejamento estratégico;
- i) Deficiência na determinação de papéis e responsabilidades nas ações previstas pelo processo de gerenciamento de projetos..

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Revisar o processo de gerenciamento de projetos conforme as diretrizes do Cobit para contemplar recomendações de boas práticas de mercado como PRINCE2 ou PMBoK;	Envolver os clientes nos projetos, realizando reuniões periódicas para posicionamento, registro de atas e formalização do aceite de cada fase;	Os projetos de TI devem fazer parte de um portfólio de projetos organizacionais, garantindo assim o alinhamento estratégico, maior sinergia e a melhor utilização de recursos.
Avaliar as necessidades de treinamento em gerenciamento de projetos, tanto em boas práticas de gerenciamento como na metodologia interna da DSI;	Lições aprendidas em projetos são registradas e divulgadas.	
Projetos devem passar pelo processo de gerenciamento de mudanças, desde sua solicitação;		

Instituir um escritório de projetos na DSI, que deverá controlar a aderência dos projetos à metodologia de gestão de projetos, escopo e prazos acordados.		
---	--	--

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Satisfação dos usuários de TI da CGU e Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.7 Gerenciar Problemas (DS10)

Introdução

Gerenciar problemas de maneira eficaz requer a identificação e classificação de problemas, análise de causa raiz e resolução. O processo de gerenciamento de problemas também inclui a formulação de recomendações para melhoria, manutenção de registros de problemas e revisão das ações corretivas. Uma efetiva gestão de processo do sistema maximiza disponibilidade, melhora os níveis de serviço, reduz custos e melhora a satisfação do usuário.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Gerenciamento mais eficiente de incidentes, problemas e erros conhecidos;
- Utilização mais efetiva dos especialistas técnicos;
- Melhoria da qualidade do serviço;
- Melhoria da produtividade do usuário;
- Redução do número de incidentes e problemas.

Estado atual

- a) A base de conhecimentos não é gerenciada e não existe um padrão para a documentação de erros conhecidos;
- b) Problemas são tratados como incidentes graves;
- c) Os registros de problemas não são controlados, reduzindo a eficiência do processo de gerenciamento de incidentes;
- d) A abertura de registros de problemas não considera a análise da recorrência de incidentes;

- e) Há sobreposição na atuação dos processos de gerenciamento de incidentes e problemas.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Instituir o processo de gerenciamento de problemas, com sua política, escopo, atividades, papéis e responsabilidades e indicadores para não haver justaposição com o processo de gerenciamento de incidentes;	Analisar incidentes recorrentes junto a Central de Serviços e o gerenciamento de incidentes para buscar sua solução	Auditar os registros da base de erros conhecidos para encontrar inconsistências, registros sem acesso e a eficiência dos mecanismos de busca.
Adotar ferramenta de gerenciamento de problemas, integrada com incidentes;		
Criar, gerir e incentivar o uso de base de erros conhecidos;		
Comunicar os clientes afetados sobre problemas em tratamento.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Satisfação dos usuários de TI da CGU e Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.8 Adquirir e Manter Software Aplicativo (AI2)

Introdução

As aplicações têm que estar disponíveis, em alinhamento com os requisitos do negócio. Este processo contempla o projeto das aplicações, a inclusão de controles e requisitos de segurança apropriados, o desenvolvimento e a configuração de acordo com padrões, permitindo à DSI apoiar as operações do negócio adequadamente.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Assertividade na contratação de novos recursos para desenvolvimento;
- Proatividade na melhoria dos sistemas;
- Planejamento para a evolução tecnológica dos sistemas;
- Segregação de ambientes para prototipação de sistemas;
- Aproveitamento da arquitetura atual em novas demandas.

Estado atual

- a) A formalização dos requisitos levantados junto às áreas gestoras não possui controles efetivos que permitam o comprometimento com o resultado final das soluções contratadas;
- b) Não há diretrizes instituídas para definição de manutenções evolutivas e corretivas, de forma unificada para novas soluções e sistemas legados;
- c) As manutenções corretivas e evolutivas para os sistemas legados não são controladas integralmente pelo processo de mudanças;
- d) A segregação de ambientes de produção e desenvolvimento de software existe, entretanto, o controle dos ambientes segregados não é efetivo. Foram evidenciados casos com manutenções diretamente em sistemas em produção.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Formalizar um processo único para Adquirir e Manter Software Aplicativo conforme as diretrizes do Cobit, através da definição de políticas, atividades, papéis, responsabilidades e indicadores;	Fatores não tecnológicos devem ser incluídos nos critérios de aquisição de software, tais como: conhecimento das equipes técnicas, soluções já em uso e alinhamento com as diretrizes do PETI e PDTI.	Mapear os sistemas legados e documentá-los de maneira que seja possível a identificação de pontos de melhorias;
Instituir pontos de controle e aceite dos usuários, para garantir que o desenvolvimento ou aquisição de um software atenda aos requisitos durante todas as suas fases de projeto;		Incluir todos os sistemas legados no modelo atual de terceirização do suporte a sistemas.
Implantar uma norma que exija que qualquer alteração em projeto passe pelo processo de Gerenciar Mudanças (AI6);		
Retirar o acesso dos desenvolvedores a ambientes de produção, para garantir a consistência da configuração dos serviços e a validade do processo de gerenciar de mudanças.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Satisfação dos usuários de TI da CGU, Melhoria dos processos de trabalho da DSI, Disponibilização de soluções e serviços de TI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.9 Definir a Arquitetura da Informação (PO2)

Introdução

Os sistemas de informação devem criar e atualizar regularmente um modelo de informação do negócio e definir os sistemas apropriados para aperfeiçoar o uso dessa informação. Isso abrange o desenvolvimento de um dicionário de dados corporativo, com as regras de sintaxe de dados da organização, esquema de classificação de dados e níveis de segurança. Esse processo conduz à melhoria da qualidade de decisão do gerenciamento, assegurando que informações seguras e confiáveis sejam fornecidas, além de permitir a racionalização dos recursos de sistemas de informação para subsidiar as estratégias de negócio de forma apropriada. Esse processo de TI também é requerido para aumentar a responsabilidade sobre a integridade e segurança dos dados e para melhorar a efetividade e controle do compartilhamento da informação por meio das aplicações e entidades.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Padronização na definição dos serviços e desenvolvimentos de sistemas;
- Integridade das informações;
- Efetivação da segurança para ambiente de dados.

Estado atual

- a) A equipe de desenvolvimento de sistemas tem acesso direto ao ambiente de produção, com privilégios para alterações, prática que compromete as definições de segregação de funções para a composição das arquiteturas para sistemas e bancos de dados;
- b) Falta de integração do modelo de arquitetura da informação com as definições da política de segurança;
- c) A definição e manutenção da arquitetura da informação não seguem um processo unificado. Isso dificulta a definição de indicadores para a avaliação periódica dos resultados das definições de arquitetura da informação;
- d) A sinergia com os processos de gerenciamento de demandas, incidentes e mudanças é realizada informalmente;
- e) Dificuldade no mapeamento de requisitos de negócios e funcionais para a composição da arquitetura da informação;
- f) Os papéis e responsabilidades das equipes não estão claramente definidos, podendo comprometer a alocação dos recursos e segregação de funções que se relacionam com a arquitetura da informação.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Retirar o acesso direto ao ambiente de produção das equipes de desenvolvimento. Qualquer alteração deverá ser realizada somente mediante requisição de mudança aprovada;	Definir processo para garantir que os padrões de arquitetura sejam seguidos;	Estabelecer e comunicar os requisitos para a arquitetura da informação que garantam a conformidade com regulamentos, leis e política de segurança.
Consultar as equipes de desenvolvimento, infraestrutura e segurança da informação para a definição de uma nova arquitetura de informação ou alteração da existente;	Ampliar a atuação da metodologia SCRUM.	
Formalizar os padrões de arquitetura da informação e publicar para todos os envolvidos de TI.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI, Disponibilização de soluções e serviços de TI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.10 Determinar a Direção Tecnológica (PO3)

Introdução

Os responsáveis pelos serviços de informação devem determinar um direcionamento tecnológico que suporte o negócio. Esse procedimento demanda a criação de um plano de direcionamento tecnológico que estabeleça e gerencie expectativas claras e realistas do que a tecnologia pode oferecer em termos de produtos, serviços e mecanismos de entrega. O plano deve ser atualizado regularmente e abranger aspectos como arquitetura de sistemas, direcionamento tecnológico, plano de aquisições, padrões, estratégias de migração e de contingência. Tal prática propicia respostas rápidas a mudanças em um ambiente competitivo, economia de escala em equipes e em investimentos de sistemas de informação, bem como permite melhor interoperabilidade entre plataformas e aplicações.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Clareza quanto ao direcionamento tecnológico;
- Melhor utilização de recursos financeiros e tecnológicos em função da padronização;
- Influência positiva na automação de processos de negócios;
- Assertividade na estruturação de serviços e desenvolvimento de sistemas.

Estado atual

- a) O processo para o direcionamento tecnológico da DSI segue um modelo informal, dificultando a mensuração da evolução da infraestrutura e sistemas para a composição de novas soluções para a melhoria dos serviços;
- b) Modelo heterogêneo para o direcionamento tecnológico entre a SITEC e SIINF;
- c) O processo atual não apoia a tomada de decisão de investimento;
- d) Modelo indefinido para homologação e testes de novas soluções, com ações conjuntas entre a SITEC e SIINF.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Formalizar plano de direcionamento tecnológico que seja apropriado para realização da estratégia da DSI definida no PETI e PDTI e comunicar a todos os envolvidos;	Definir um modelo para identificação e resposta a riscos.	Definir um modelo para monitoração e avaliação de tendências tecnológicas.
Criação e monitoração de indicadores de conformidade com o direcionamento tecnológico.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI, Disponibilização de soluções e serviços de TI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.1.11 Gerenciar Operações (DS13)

Introdução

Este processo inclui a definição de políticas e procedimentos operacionais para o gerenciamento eficaz do processamento de dados, contemplando proteção de resultados sensíveis, monitoramento de infraestrutura e manutenção preventiva de hardware. O gerenciamento eficaz de operações ajuda a manter a integridade dos dados e reduzir atrasos e custos de operação de TI.

Da implementação do processo, preveem-se os seguintes benefícios:

- Procedimentos e instruções de trabalhos definidas;
- Programação de rotinas da operação;

- Monitoramento proativo dos recursos de TI;
- Documentação das atividades da operação.

Estado atual

- a) Não há guias de operação para fixar as atividades;
- b) Os incidentes de operação carecem de registro;
- c) Os resultados das atividades da operação não são medidos ou monitorados adequadamente;
- d) As funções das equipes não são integralmente segregadas, dificultando atribuir diretamente responsabilidades sobre procedimentos operacionais.

Ações Propostas

Medidas de curto prazo	Medidas de médio prazo	Medidas de longo prazo
Formalizar o processo para Gerenciar Operações conforme as diretrizes do Cobit, através da definição de escopo, políticas, atividades, papéis e responsabilidades e indicadores;	Definir metas e métricas para medir o desempenho do trabalho das equipes de operação;	Mapear riscos da operação e definir planos para o tratamento e mitigação destes.
Padronizar os procedimentos de operação e publicá-los em local acessível;		
Controlar o registro de incidentes de operação;		
Formalizar as responsabilidades e papéis das equipes de operação.		

Vínculo com o PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Arquitetura proposta

Não se aplica.

3.2 Atividades e Projetos da Área de Infraestrutura Tecnológica

3.2.1 Equipe do Gabinete da Coordenação

a) Atividades

As principais atividades da equipe são:

- Assessoramento ao Coordenador-Geral da SITEC;
- Revisão dos artefatos relacionados às contratações conduzidas pela SITEC;
- Elaboração de documentos internos e externos;
- Gerenciamento de Mudanças, no que se refere a mudanças dos serviços e soluções geridos pela SITEC;
- Gerenciamento de Catálogo de Serviços;
- Gerenciamento de Contratos.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às atividades da equipe de Coordenação são:

AI3 – Adquirir e manter infraestrutura tecnológica

- AI3.1 – Plano para a aquisição, implementação e manutenção da infraestrutura tecnológica
- AI3.2 – Implementação de segurança e garantir a disponibilidade dos recursos de infraestrutura

AI6 – Gerenciar as Mudanças

- AI6.1 – Padrões e Procedimentos de Mudanças
- AI6.2 – Análise de Impacto, Priorização e Autorização
- AI6.3 – Mudanças Emergenciais
- AI6.4 – Rastreamento e Relato de Situação de Mudanças
- AI6.5 – Encerramento e Documentação de Mudanças

AI7 – Instalar e Homologar Soluções e Mudanças

- AI7.1 – Treinamento

- AI7.2 – Plano de Testes
- AI7.3 – Plano de Implantação
- AI7.4 – Ambiente de Testes
- AI7.5 – Conversões de Sistemas e Dados
- AI7.6 – Testes de Mudanças
- AI7.7 – Teste de Aceitação Final
- AI7.8 – Implantação em Produção
- AI7.9 – Revisão Pós-Implantação

c) Ações Propostas

- Aperfeiçoar as atividades de gestão de contratos, por meio da definição de processo, artefatos, papéis e responsabilidades;
- Definir controles de qualidade objetivos para os processos de contratação, de modo a reduzir erros e retrabalho.

d) Projetos

Não se aplica.

3.2.2 Equipe de Apoio aos Usuários

a) Atividades

As principais atividades da equipe são:

- Gestão do contrato com a empresa prestadora de serviços de operação e gestão de Central de Atendimento aos Usuários, envolvendo serviços de telessuporte (1º nível) e atendimento técnico local (2º nível) em Brasília e nas Unidades Regionais;
- Gerenciamento dos equipamentos e materiais de informática guardados no depósito da DSI no Edifício Darcy Ribeiro;
- Gestão dos contratos de equipamentos e de materiais de TI destinados a usuários (estações de mesa, portáteis, impressoras, scanners, entre outros);
- Condução de testes de aceitação de equipamentos e materiais de TI adquiridos pela CGU;

- Gestão do estoque de cartuchos, toner, demais suprimentos e consumíveis das impressoras e scanners instalados na Controladoria;
- Distribuição de equipamentos, acessórios e dispositivos de TI em geral, objeto de processos de contratação, após os trâmites de incorporação ao patrimônio da CGU;
- Suporte técnico e operacional avançado (3º nível) aos usuários dos serviços de correio eletrônico, certificação digital, videoconferência e câmeras de vídeo do berçário do Edifício Darcy Ribeiro;
- Homologação de software básico para usuários.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às atividades da equipe de Gestão de Suporte Técnico são:

DS2 – Gerenciar serviços de terceiros

- DS2.2 – Administrar o relacionamento com fornecedores
- DS2.3 – Gerenciar risco associado a fornecedores
- DS2.4 – Monitorar o desempenho de fornecedores

DS5 – Garantir a segurança dos sistemas

- DS5.5 – Monitorar, supervisionar e testar segurança
- DS5.9 – Prevenir, detectar e corrigir software malicioso

DS8 – Gerenciar Service Desk e Incidentes

- DS8.1 – Service Desk
- DS8.2 – Registro de Solicitações de Usuários
- DS8.3 – Escalonamento de Incidentes
- DS8.4 – Fechamento de Incidentes
- DS8.5 – Relatórios e Análises de Tendências

DS11 – Gerenciar dados

- DS11.2 – Procedimentos de armazenamento e retenção
- DS11.3 – Sistema de administração de bibliotecas de mídias

c) Ações propostas

- Definir processo para tratar a aplicação das atualizações de software básico disponibilizadas para estações de trabalho;
- Otimizar o processo de controle de suprimentos de impressoras.

d) Projetos

PROJETO 1 - Aprimoramento do processo de atendimento aos usuários de TI

Introdução

Os serviços de atendimentos de 1º (telessuporte) e 2º níveis (atendimento técnico local) aos usuários de TI na CGU são suportados essencialmente por meio de contrato com empresa especializada no mercado, o qual é essencial para evitar descontinuidade das atividades dos servidores da CGU no desempenho das suas atividades diárias.

A execução do contrato é baseada no modelo por resultados esperados e níveis de qualidade exigidos frente aos serviços entregues, sendo a CONTRATADA responsável pela execução dos serviços e gestão dos recursos humanos e físicos necessários.

Desse modo, faz-se necessária a melhoria contínua da qualidade do atendimento aos usuários, por meio de ações harmonizadas que maximizem a satisfação dos usuários e a maturidade do processo de atendimento aos usuários de TI.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Satisfação dos usuários de TI da CGU e Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Revisão da Base de Conhecimento e Benchmark quanto à realização de atendimento remoto concluídos.

Ações Propostas

- Elaborar proposta para a CGU, relativa à implantação de acesso remoto para suporte a usuários;
- Realizar e divulgar resultados da pesquisa de satisfação de usuários com a Central de Atendimento, bem como propor as melhorias necessárias.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

3.2.3 Equipe de Gestão de Projetos de Rede

a) Atividades

- Concepção e condução de projetos de serviços de infraestrutura de TI;
- Apoio às Unidades Regionais da CGU para demandas relacionadas à infraestrutura de TI;
- Condução dos processos de contratação de soluções, equipamentos e materiais de TI destinados à manutenção e à melhoria da Rede CGU, bem como daqueles destinados diretamente aos usuários.
- Prospecção permanente de soluções de TI.

b) Integração com o Cobit

Os processos do Cobit associados às atividades da Equipe de Gestão de Projetos de Rede são:

P010 – Gerenciar Projetos

- PO10.5 – Declaração do Escopo do Projeto
- PO10.6 – Fase de Início do Projeto
- PO10.7 – Plano Integrado de Projeto
- PO10.8 – Recursos do Projeto
- PO10.9 – Gestão de Risco do Projeto
- PO10.11 – Controle de Mudança de Projeto
- PO10.13 – Medição de Desempenho, Monitoramento e Reporte do Projeto
- PO10.14 – Conclusão do Projeto

AI3 – Adquirir e manter infraestrutura tecnológica

- AI3.2 – Implementação de segurança e garantir a disponibilidade dos recursos de infraestrutura
- AI3.3 – Manutenção da infraestrutura tecnológica

AI5 – Adquirir recursos de TI

- AI5.3 – Seleção de fornecedores
- AI5.4 – Aquisição de recursos

c) Ações Propostas

- Automatizar o processo de gestão das contratações no âmbito da equipe de projetos, incluindo a definição de ferramenta a ser utilizada para esta finalidade.

d) Projetos

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Reorganização do cabeamento estruturado da sala de servidores e das salas de Telecomunicações (5.º e 8.º andares) do Edifício Darcy Ribeiro

Introdução

Nos últimos anos, a DSI tem internalizado os serviços que antes eram geridos/hospedados por terceiros, como o Portal da Transparência e o serviço de correio eletrônico. Ao mesmo tempo tem implementado novos serviços, como a telefonia IP, videoconferência e a segmentação da rede local. Todos os serviços prestados necessitam ter como base uma rede estável e confiável. Entretanto, algumas salas de telecomunicações do Edifício Darcy Ribeiro em Brasília ainda não possuem infraestrutura adequada às normas técnicas e às melhores práticas de mercado.

Nesse cenário, faz-se necessária a análise dos problemas dessas salas de equipamentos e telecomunicações, bem como a elaboração de projeto de reorganização dessas salas, visando a construção de rede estruturada.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações propostas

- Reorganizar o cabeamento da sala de servidores e das salas de telecomunicações do 5.º e 8.º andares do Edifício Darcy Ribeiro, por meio da contratação de empresa especializada do mercado.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Infraestrutura de Redes

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 2 - Implantação da Rede Sem Fio da CGU

Introdução

Atualmente existem cinco pontos autônomos de acesso à rede sem fio instalados no edifício sede da Controladoria-Geral da União - CGU. A quantidade de pontos de acesso não é suficiente para prover a cobertura em todo o prédio. Por isso, eventualmente é necessário instalar pontos de rede ou switches concentradores em locais de reunião ou quando da realização de eventos. Ademais, o ambiente atual não possui equipamento centralizador, comumente denominado controladora WLAN, capaz de gerenciar e monitorar todos os pontos de acesso e os usuários. Tal situação acarreta problemas de gerenciamento e integração dos serviços, entre os quais se destacam:

- A rede sem fio visitante possui uma única senha, logo não é possível identificar os usuários que fazem uso da rede visitante, embora esta fique separada da rede de usuários da CGU;
- Não há roaming de usuários entre os pontos de acesso, dado que estes operam como redes sem fio distintas;
- É necessário configurar VLANs da rede sem fio em todos os switches nos quais haja pontos de acesso conectados;
- Cada vez mais a CGU adquire notebooks e equipamentos com suporte a redes sem fio, como câmeras de vigilância e smartphones, o que gera a necessidade de infraestrutura de rede sem fio com maior cobertura e disponibilidade.

Tendo em conta que atualmente só há dispositivos de rede sem fio na sede da CGU em Brasília, as considerações sobre a infraestrutura existente contemplam apenas esse ambiente.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Projeto de rede sem fio e plano de implantação elaborados.

Ações propostas

- Adquirir os equipamentos que viabilizem o projeto, tais como wireless switches, access points, outros;
- Implementar a rede sem fio em Brasília e em uma unidade regional, em caráter piloto;

- Implementar a rede sem fio nas demais unidades regionais.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Infraestrutura de Redes

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 3 - Estrutura de Alta Disponibilidade para os serviços essenciais

Introdução

O trabalho desenvolvido na CGU demanda o acesso constante à rede corporativa e a diversos sistemas informatizados. Grande parte das informações do Órgão está armazenada em equipamentos localizados na CGU Brasília.

A DSI, visando prover maior disponibilidade aos usuários, implementou, no final de 2007, estrutura de alta disponibilidade nos principais serviços de rede. Contudo, a referida estrutura carece de aprimoramentos – por exemplo, no tocante à automatização da redundância dos servidores, com a conseqüente minimização dos períodos de indisponibilidade -, especialmente considerando o frequente aumento na gama e na complexidade de serviços/sistemas disponibilizados ao Órgão.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Em 2011 foram adquiridos storage e chassi Blade. Ademais, no início de 2012 foi implementada estrutura de alta disponibilidade para as soluções de correio eletrônico, Portal da transparência, e-SIC e Portal da Copa.

Em 2012, realizou-se a expansão da capacidade de armazenamento e processamento da Rede CGU por meio da adição de novas lâminas Blade e Storage. Também foi celebrado novo contrato de hospedagem externa (Datacenter), o qual viabilizou a adequada hospedagem de novos serviços da CGU em ambiente com alta disponibilidade.

Ainda em 2012, em vez de adquirir cofre para armazenamento de fitas, optamos por armazenar as fitas que possuem a cópia mensal dos dados da Rede CGU na Corregedoria-Geral de União (Bloco A da Esplanada), de modo a reduzir custos e otimizar a ação da DSI no caso de problemas/ajustes que demandem a utilização dos referidos dispositivos.

Ações Propostas

- Ampliar a consolidação de servidores com o intuito de garantir a rápida recuperação destes em caso de indisponibilidades;

- Aquisição de sala cofre/segura com o intuito de proteger os ativos de rede da CGU (storages, blades, servidores, switches, dentre outros) de ameaças ambientais (inundação, incêndios, outros);
- Preparação de sitio remoto (Bloco A) para hospedagem de cópia de segurança das informações essenciais da Rede CGU, bem como hospedagem de serviços priorizados como essenciais;
- Atualização tecnológica de servidores dos estados, de modo a permitir o uso de recursos de virtualização nestas localidades. Pretende-se, ainda, criar uma arquitetura de alta disponibilidade para estes servidores.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Infraestrutura de Redes
- Equipe de Administração de Rede

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 4 - Reestruturação da Rede CGU

Introdução

Atualmente, a Rede CGU é composta por uma Rede Local (LAN) no Edifício-Sede, interligada à Corregedoria por meio de uma rede metropolitana (MAN) e às unidades regionais por meio de uma nuvem interestadual (WAN) de tecnologia MPLS. No edifício sede da CGU, a LAN está estruturada em duas camadas, ACESSO e CORE, de forma que as pilhas de switches dos usuários (switches de ACESSO) estão ligadas diretamente ao switch de núcleo da rede (switch de CORE).

A estrutura de rede atual não separa o tráfego de voz do de dados, o que dificulta a aplicação de políticas de Quality of Service - QoS. Essa dificuldade em diferenciar o tráfego de voz torna-se mais complexa com a implementação de Telefonia IP, principalmente no que diz respeito a ligações feitas entre as Regionais e o Edifício Sede da CGU, dado que nessas localidades o tráfego de voz e dados tem origem na mesma rede.

Cabe ressaltar, ainda, que não há um plano centralizado de endereçamento IP, bem como de utilização de identificadores de VLAN, o que é fundamental para otimizar a administração da rede.

Além disso, observa-se que alguns procedimentos não estão devidamente definidos e formalizados, de modo que se torna necessário criar documentação que forneça orientação sobre os padrões de estrutura de rede da Controladoria.

Face ao exposto, faz-se necessário propor nova arquitetura para a Rede CGU, que robusteça a estrutura atual e sirva de orientação para o crescimento futuro.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Foi definida nova arquitetura para a Rede CGU, incluindo o edifício Sede e as demais unidades da Controladoria. Adicionalmente, desde 2010, foram substituídos os switches de Core D-Link sem garantia por novos switches da espécie. Também foram substituídos 98 switches de Acesso sem garantia por novos equipamentos.

Ações Propostas

- Adquirir switches de distribuição, uma vez que todo o ambiente de acesso encontra-se ligado diretamente ao Core da Rede CGU;
- Substituir os switches de Acesso sem garantia por novos switches;
- Adquirir switches de Serverfarm, DMZ e Serverfarm segura, de modo a permitir a adequada segregação das redes de serviços;
- Revisar/atualizar a Arquitetura da Rede CGU, uma vez que foi concebida em 2010;
- Adquirir Balanceadores de Carga com o intuito de permitir o efetivo balanceamento das aplicações e serviços da Rede CGU.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Infraestrutura de Rede

Arquitetura Proposta

- Descrita no documento “Arquitetura da Rede CGU”, aprovado em 2010.

PROJETO 5 - Reorganização da Infraestrutura de Backup

Introdução

Seguindo os preceitos de Segurança da Informação, o uso de cópias de segurança tem por objetivo a manutenção da integridade e disponibilidade da informação e dos recursos de processamento de informação, permitindo a recuperação após incidentes que comprometam a informação.

Em 2007, ciente da importância do tema, a DSI publicou a Ordem de Serviço nº 133, que disciplina os procedimentos para realização de cópias de segurança das informações armazenadas nos equipamentos servidores da CGU. Antes, em 2006, foram feitos os últimos investimentos em equipamentos e aplicativos que sustentam o serviço de backup, não obstante a adição de novos sistemas e serviços na rede corporativa da CGU, disponibilizados aos usuários internos e externos.

Isto posto, faz-se necessária a atualização da infraestrutura que sustenta o serviço de backup,

bem como das normas internas que tratam do tema.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

A partir da revisão do cenário atual, foi proposta e aprovada nova arquitetura de backup para a Rede CGU, cuja implantação se dará em etapas, de modo a permitir uma implementação incremental, de acordo com a disponibilidade financeira do Órgão.

Em 2011/2012, foi adquirida solução de backup Fastback, bem como expansão da solução TSM para atender a serviços para os quais não eram realizadas cópias de segurança. Em 2012 realizou-se, ainda, a reconfiguração lógica da infraestrutura de backup no Órgão Central, envolvendo o TSM, o Storage e a Fitoteca.

Ações Propostas

- Providenciar a instalação e reconfiguração lógica dos ativos de backup (TSM e Servidor Arquivo) nas unidades regionais;
- Implementar a infraestrutura de Disaster Recovery Management no Bloco A da Esplanada.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

- Descrita no documento “Arquitetura de Infraestrutura de Backup”, aprovado em 2011.

PROJETO 6 - Infraestrutura para Gestão Eletrônica de Documentos

Introdução

Com o objetivo de, entre outros aspectos, acessar de forma ágil as informações que estão dispersas em grandes volumes de papel, foi concebida na CGU solução de Gestão Eletrônica de Documentos (GED), que teve como foco inicial os processos de trabalho da Corregedoria-Geral da União. A plataforma atual oferece serviços como repositório de documentos, gerenciamento dos documentos, gestão de conteúdo web, gerenciamento de registros, fluxos de processos e ferramenta de colaboração.

A solução de GED adotada pela CGU tem por base a plataforma Alfresco, em sua versão livre, que não conta com suporte especializado e possui baixo grau de conhecimento pela equipe da Coordenação.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Em 2012 foram realizados investimento quanto à disponibilização de 144 scanners e 466 monitores duplos.

Ações Propostas

- Avaliar o cenário atual da infraestrutura de GED, compará-lo ao de outras soluções de mercado e propor nova infraestrutura contemplando suporte e capacitação da equipe da CGU, caso seja necessário;
- Ampliar a aquisição de scanners, monitores, placas de vídeo e outros equipamentos para viabilizar a maximização do uso da solução.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Administração de Rede

Arquitetura Proposta

Ainda não definida, uma vez que será um dos resultados da avaliação em comento.

PROJETO 7 - Migração da rede para a solução Microsoft Active Directory

Introdução

Em decorrência da migração da solução de correio eletrônico para a plataforma Microsoft, será possível a evolução de alguns serviços de rede (serviço de diretório, serviço de resolução de nomes - DNS, serviço de distribuição de endereço - DHCP, serviço de gerenciamento de impressão, serviço de distribuição de políticas, serviço de distribuição de softwares, serviço de mensageria instantânea e atualizações de segurança, etc.), os quais, entre outros aspectos, são providos por diferentes plataformas, sem a garantia de nível de serviço, continuidade e

integração requeridos pela atual estágio de criticidade e complexidade das soluções oferecidas à Casa, bem como aos cidadãos.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Nova arquitetura definida.

Ações Propostas

- Ampliar o serviço de diretório, atualmente utilizado apenas pela solução de correio eletrônico Exchange 2010;
- Migrar os demais serviços de rede: serviço de resolução de nomes (DNS), serviço de distribuição de endereço (DHCP), serviço de gerenciamento de impressão, serviço de distribuição de políticas, serviço de mensageria instantânea, serviço de monitoramento de Infra de TI, serviço de distribuição de configuração e softwares, serviço de gestão de ambiente virtualizado e serviço/ferramenta de gerenciamento de processos de TI.
- Definir, em nível de projeto, a arquitetura de permissões (ACL's) adequada ao novo ambiente de pastas de rede, levando em consideração os problemas da estrutura atual (gerenciamento oneroso das permissões de acesso, falta de padronização das permissões, dentre outros) e as necessidades de melhoria no que se refere à administração/gestão deste ambiente.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Infraestrutura de Redes
- Equipe de Administração de Rede

Arquitetura Proposta

Será definida na etapa inicial do projeto de implantação.

PROJETO 8 - Estudo técnico sobre Computação em Nuvem

Introdução

O conceito de computação em nuvem refere-se à utilização de recursos de armazenamento e processamento de equipamentos servidores compartilhados e interligados por meio da Internet.

Atualmente, em virtude de a equipe técnica responsável pela gestão da infraestrutura da CGU estar alocada em Brasília e, devido ao fato de haver aplicações do Órgão que contemplam dados sigilosos, a CGU adota a hospedagem externa de servidores, por meio da modalidade *Colocation*, que consiste no provimento de comunicação de dados de forma dedicada,

disponibilizada por meio de infraestrutura física segura, com fornecimento de soluções de segurança IP e serviço de conectividade com a Internet.

Deste modo, considerando o atual cenário do mercado quanto ao provimento de hospedagem de serviços em nuvem e a criticidade/sigilo de alguns sistemas da CGU, faz-se necessária a avaliação e proposição de solução que equilibre estas duas vertentes.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Realizar estudo comparativo entre as soluções disponíveis no mercado, bem como elaborar parecer técnico com relação a melhor solução para a Rede CGU .

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Segurança

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 9 – Estudo sobre estrutura centralizada para disponibilização de Vídeos

Introdução

Atualmente, a TI da CGU tem recebido demandas quanto à disponibilização de vídeos, sejam eles gerados no ambiente da CGU ou fora dela. Tais solicitações tem sido atendidas pontualmente e sem a otimização adequada dos recursos de TI, seja pela replicação do conteúdo do vídeo, seja pelo consumo de banda de comunicação.

Deste modo, faz-se necessária a realização de estudo técnico que avalie e proponha estratégia para adequado atendimento da necessidade.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Realizar estudo comparativo entre as soluções disponíveis, bem como elaborar parecer técnico contemplando a estratégia sugerida para a Rede CGU.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Infraestrutura de Redes
- Equipe de Administração de Rede

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 10 – Solução de voz/vídeo nas estações de trabalho

Introdução

Em diversas situações os servidores da CGU necessitam estabelecer comunicação com outras unidades, incluindo voz/vídeo, conferência e etc. A solução de videoconferência adquirida pela CGU atende de forma satisfatória necessidades de reuniões com maior quantidade de pessoas, pois os equipamentos são de grupo. Porém, quando a comunicação envolve menor número de usuários, a utilização da videoconferência apresenta custo/benefício desfavorável, pois gera, dentre outros aspectos, a necessidade de reserva de salas com antecedência.

Atualmente, todos os computadores portáteis e tablets de que a CGU faz uso possuem câmeras que permitem o estabelecimento da comunicação entre duas ou mais pessoas de forma ágil e rápida. Faz-se necessário, portanto, definir o software a ser utilizado e estabelecer critério para limitar o tráfego na rede, para que não haja degradação dos demais serviços que utilizam a rede MPLS.

Face ao exposto, este projeto tem por objetivo estudar a forma como será implantada a solução de comunicação de voz/vídeo nas estações de trabalho da CGU.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Definir como será aplicado o QoS para o tráfego multimídia, pois os endereços IP de origem e de destino não poderão ser utilizados para esta finalidade, uma vez que o tráfego será enviado e recebido pelas estações de trabalho;
- Avaliar a possibilidade de que a ferramenta utilizada seja a mesma do sistema de mensageria, de modo a otimizar recursos e a gestão destes;

- Avaliar o impacto e possível necessidade de ampliação dos links da rede WAN para que o tráfego multimídia não cause a degradação da qualidade dos outros serviços da CGU. Adicionalmente, será necessário verificar se, em conjunto com os demais tráfegos multimídia existentes na CGU, o limite percentual dos tráfegos multimídia não será ultrapassado;
- Estudar a possibilidade de integrar a solução de comunicações unificadas com a infraestrutura da solução da videoconferência, para permitir que a largura de banda seja compartilhada e controlada em conjunto.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Infraestrutura de Redes

Arquitetura Proposta

Ainda não definida, vez que será um dos resultados da avaliação em comento.

PROJETO 11 - Estudo de viabilidade quanto à terceirização de serviços de impressão e digitalização

Introdução

Atualmente, a gestão do ambiente de impressão da CGU é tarefa de extrema complexidade, uma vez que há, aproximadamente, 25 modelos diferentes de impressoras e 80 diferentes modelos de suprimentos/consumíveis.

No que se refere aos equipamentos de digitalização, há diferentes modelos de scanners com diferentes softwares de gerenciamento, o que acarreta oneroso trabalho administrativo quanto à criação de manuais e orientações para a digitalização de documentos segundo as premissas do Projeto de Gestão Eletrônica da CGU, de modo a garantir a adequada captura das imagens.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Avaliar o cenário atual da infraestrutura de impressoras e scanners, compará-lo com outras soluções de mercado baseado em outsourcing, e, se for o caso, propor nova infraestrutura.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Apoio aos Usuários

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

3.2.4 Equipe de Infraestrutura de Redes

a) Atividades:

As principais atividades desta equipe são:

- Condução de atividades de:
 - ✓ Gerenciamento de Configuração;
 - ✓ Gerenciamento de Incidentes;
 - ✓ Gerenciamento de Eventos; e
 - ✓ Gerenciamento de Capacidade e Desempenho dos Recursos de TI.
- Fiscalização e gestão dos contratos de serviços de Rede WAN, link Internet e hospedagem de servidores (IDC);
- Operação e gestão de serviços de infraestrutura de TI da Controladoria, a saber:
 - Ativos de rede local (switches e outros);
 - Serviço de Nomes e Domínios (DNS);
 - Serviço de endereçamento IP (DHCP); dentre outros.
- Suporte técnico avançado (4º nível) aos usuários dos serviços de videoconferência;
- Administração da sala de equipamentos do Ed. Darcy Ribeiro, local onde estão instalados os principais ativos de rede que suportam a Rede CGU;
- Administração das salas de telecomunicações do Ed. Darcy Ribeiro, Bloco A e Ed. Siderbrás, nas quais o cabeamento estruturado é concentrado e estão instalados os switches de acesso;
- Assessoria à Coordenação-Geral no acompanhamento remoto da infraestrutura de TI das Unidades Regionais.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às atividades da Equipe de Infraestrutura de Redes são:

AI2 – Adquirir e Manter Softwares Aplicativos

- AI2.6 – Mudanças Relevantes para Sistemas Existentes

AI3 – Adquirir e Manter Infra-Estrutura Tecnológica

- AI3.3 – Manutenção da Infraestrutura

DS2 – Gerenciar serviços de terceiros

- DS2.2 – Administrar o relacionamento com fornecedores
- DS2.3 – Gerenciar risco associado a fornecedores
- DS2.4 – Monitorar o desempenho de fornecedores

DS3 – Gerenciar desempenho e capacidade

- DS3.1 – Planejamento de capacidade e desempenho
- DS3.2 – Capacidade e desempenho efetivos atuais
- DS3.3 – Capacidade e desempenho futuros
- DS3.4 – Disponibilidade de recursos de TI
- DS3.5 – Monitoramento e divulgação

DS8 – Gerenciar Service Desk e Incidentes

- DS8.3 – Escalonamento de Incidentes
- DS8.4 – Fechamento de Incidentes
- DS8.5 – Relatórios e Análises de Tendências

DS9 – Gerenciar a Configuração

- DS9.1 – Repositório de Configuração e “Baseline” (Linha de base)
- DS9.2 – Identificação e Manutenção de Itens de Configuração
- DS9.3 – Revisão de Integridade da Configuração

c) Ações propostas:

- Levantar e registrar os itens de configuração e seus relacionamentos para os serviços e aplicações prestados pela DSI ainda não abrangidos no processo;

- Sugerir a implementação de mudanças relacionadas a desempenho e capacidade dos serviços críticos da Rede CGU, a partir do monitoramento e da detecção do atingimento de limiares de utilização no dia-a-dia.

d) Projetos:

Segue a lista de projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 – Gerenciamento de Desempenho e Capacidade

Introdução

A necessidade de gerenciar o desempenho e a capacidade dos recursos de TI requer processo que realize análises críticas periódicas do desempenho e da capacidade atuais dos recursos de TI. Esse processo inclui a previsão de necessidades futuras com base em requisitos de carga de trabalho, armazenamento e contingência, e assegura que os recursos de informação que suportam os requisitos do negócio estejam sempre disponíveis.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

O procedimento de gerenciamento de desempenho e capacidade foi definido e aprovado para os links WAN, storage e servidores virtualizados.

Ações Propostas

- Incluir no relatório de análise de tendência os dados dos storages e servidores virtualizados;
- Ampliar a quantidade de meses das projeções nos gráficos de tendência quando houver maior quantidade de dados históricos disponíveis.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Administração de Rede

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 2 – Gerenciamento de Ambiente Físico

Introdução

A proteção de pessoas e equipamentos de informática requer instalações físicas bem planejadas e gerenciadas. O processo de gerenciamento do ambiente físico inclui, entre outros

aspectos, a definição dos requisitos do local físico, a escolha de instalações apropriadas e o gerenciamento de acessos físicos. O objetivo do projeto de implantação do Gerenciamento de Ambiente Físico na CGU é estabelecer processo para administração do ambiente físico do(s) centro(s) de dados do Órgão.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Para gerenciamento do centro de dados da CGU no Edifício Darcy Ribeiro, existem apenas alguns procedimentos de vistoria visual, de modo a identificar alertas nos equipamentos.

Ademais, foram repassadas à DGI os problemas observados na sala de servidores e que requerem tratamento emergencial, como, por exemplo, insuficiência do nobreak, melhoria do sistema de refrigeração e necessidade de fornecimento elétrico ao ambiente, por meio do gerador, quando ocorrer falta de suprimento por meio da rede elétrica pública (CEB).

Ações Propostas

- Avaliar e propor melhorias adicionais para a sala de servidores do Edifício Darcy Ribeiro, tais como controle de acesso e monitoramento do ambiente por meio de CFTV.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

3.2.5 Equipe de Segurança

a) Atividades:

- Gestão e operação de equipamentos/soluções de segurança, a saber: firewalls, IPS/IDS,; proxy e filtro de conteúdo de Internet, ferramentas de gestão de logs, anti-spam, antivírus; hardening e extranet;
- Elaboração de análises de segurança;
- Elaboração de relatórios gerenciais relativos à Segurança da Informação;
- Tratamento de incidentes de segurança de TI;
- Condução do processo de Gestão de Continuidade do Negócio;
- Apoio aos projetos e atividades relacionados à Segurança da Informação;

- Acompanhamento das configurações das ferramentas de segurança;
- Elaboração de políticas e processos relacionados à segurança da informação com escopo em TI; e
- Monitoramento da infraestrutura de TI com vistas a avaliar a conformidade com normativos internos de segurança e detectar ameaças aos aspectos de disponibilidade, confidencialidade e integridade dos serviços e sistemas da CGU.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às atividades da Equipe de Segurança de TI são:

PO9 – Avaliar e Administrar os Riscos de TI

- PO9.2 – Estabelecimento do contexto de avaliação de riscos
- PO9.3 – Identificação de eventos
- PO9.4 – Avaliação de riscos
- PO9.5 – Reação aos riscos

DS5 – Garantir a Segurança dos Sistemas

- DS5.3 – Gestão de Identidade
- DS5.5 – Teste de Segurança, Vigilância e Monitoramento
- DS5.6 – Definir incidentes de segurança
- DS5.7 – Proteção da Tecnologia de Segurança
- DS5.9 – Corrigir, detectar e prevenir software malicioso
- DS5.10 – Segurança de rede

c) Ações propostas:

- Mapear e documentar os procedimentos relacionados às atividades realizadas pela Equipe de Segurança;
- Disponibilizar relatórios gerenciais para as soluções de segurança utilizadas no Órgão.

d) Projetos:

Segue a lista de projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Implantação de Equipe de Tratamento de Incidentes

Introdução

A demanda para criação de processo de tratamento e resposta a incidentes no âmbito da CGU surge em razão da necessidade de minimizar incidentes de segurança e seus efeitos na Rede CGU, por meio de ações proativas e reativas, bem como garantir conformidade à determinação do GSI, constante da Instrução Normativa Nº 1, de 13 de junho de 2008, que trata, no inciso V do artigo 5º, da instituição e implementação de centro de tratamento de incidentes em redes computacionais.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Inicialmente, o projeto foi dividido em três etapas, contemplando diversas ações para implantação do Processo de Tratamento de Incidentes. Todas as três etapas foram concluídas até 2010, apresentando as seguintes ações: definição de políticas e processos de tratamentos de incidentes de rede, de vulnerabilidades, de artefatos e comunicação de incidentes. Além disso, foi definida a missão e a autoridade da equipe de tratamento de incidentes de redes. Durante o processo de implantação foram identificadas novas necessidades, a saber: estabelecimento de processo de disseminação de informações; gestão de *hardening*; capacitação da equipe quanto a forense computacional e teste de penetração.

Em 2011/2012, foi definida política de *hardening*, bem como revisado o procedimento de *hardening* de servidores Linux e criado procedimento para servidores Windows 2008 e MS SQL Server 2005. Ademais, um servidor foi capacitado quanto às técnicas/procedimentos para forense computacional.

Realizou-se, ainda, a automatização do processo de avaliação de conformidade com o procedimento de *hardening* de servidores Windows 2008 e Linux.

Ações Propostas

- Incrementar o processo de divulgação de incidentes;
- Melhorar o serviço de disseminação da informação, com o apoio do Comitê de Segurança Corporativa da CGU;
- Estabelecer e operacionalizar parceria com o CTIR Gov, bem como prospectar parceria com outras instituições de tratamento de incidentes;
- Capacitar a equipe quanto às técnicas/procedimentos para realização de testes de penetração (Pen Test) e definir procedimentos internos para realização de testes;

- Estudar e documentar ferramenta para registro de incidentes de segurança; e
- Definir métricas para avaliar o grau de utilização dos serviços do CSIRT pelos usuários da Rede CGU.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 2 - Implantação do Gerenciamento de Logs

Introdução

Com o intuito de adequar o ambiente de gestão de registros da CGU aos princípios da integridade, disponibilidade e conformidade, e em atendimento à diretriz da Política de Segurança Corporativa da CGU, surge a necessidade de implementação do Gerenciamento de Logs Centralizado dos ativos relevantes de TI da CGU.

Nesse mesmo contexto, a Norma NBR ISO/IEC 27002:2005 preconiza que:

- Os eventos críticos de segurança da informação, as atividades de administradores e operadores e os eventos de falha em sistemas devem ser registrados;
- Os registros devem ser protegidos contra falsificação e acesso não autorizado;
- Os registros e monitoramento devem ser realizados em conformidade com os requisitos legais e organizacionais; e
- O monitoramento seja realizado para validar os controles adotados e verificar conformidade com política de acesso.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado aos objetivos estratégicos de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI e Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Foram realizadas as seguintes ações:

- Instalação da solução de gestão de logs;
- Documentação da solução;
- Definição dos processos de gerenciamento de logs;

- Ampliação dos ativos gerenciados pela solução de logs;
- Prospecção com fabricantes e órgãos da APF das ferramentas de correlacionamento de logs;
- Instalação de ferramenta livre para avaliação e conhecimento da solução de correlação de logs; e
- Confecção de especificação técnica para contratação de ferramenta de correlação de logs.

Ações Propostas

- Adquirir e implantar solução de correlação de logs; e
- Estabelecer, com base na ferramenta implantada, procedimento para análise de logs.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Gestão de Projetos de Rede

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 3 - Gestão de Continuidade de Negócio

Introdução

A CGU mantém infraestrutura tecnológica que suporta os processos críticos e essenciais às atividades de defesa dos recursos públicos e incremento da transparência da gestão pública. Essa infraestrutura tornou-se tão essencial que uma breve interrupção causa inúmeros transtornos e atrasos aos trabalhos do Órgão. Assim, torna-se fundamental a implementação da Gestão de Continuidade de Negócios - GCN, que tem como objetivo minimizar o impacto sobre os serviços de TI, por meio da combinação de ações de prevenção e recuperação, assegurando a retomada do ambiente de TI, em um nível e tempo aceitáveis, previamente definidos.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Foram realizadas as seguintes ações:

- Elaborados e implantados planos de continuidade de negócios para a IntraCGU, FDS, Correio Exchange e Extranet;

- Atualizado plano da IntraCGU em virtude da disponibilização de nova arquitetura da solução;
- Elaborado procedimento macro de definição de plano de testes e realizados testes de continuidade para os planos de continuidade existentes.

Ações Propostas

- Elaborar plano de continuidade de negócio para mais três ativos críticos (pastas de rede, acesso web e correio eletrônico).

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Administração de Rede

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 4 - Elaboração e/ou revisão de Políticas de Segurança

Introdução

Políticas de Segurança são fundamentos sobre os quais a segurança da informação se sustenta. Elas regulam o uso dos ativos de TI de forma a assegurar que este ocorra de forma adequada e segura, garantindo a continuidade dos Sistemas/Serviços de TI e, por consequência, o atingimento das funções institucionais apoiadas em TI.

No âmbito da CGU, foi criado o Núcleo Técnico de Segurança Corporativa (NTSC), que, entre outras atividades, apoiará o Comitê Permanente de Segurança Corporativa (CPSC) na elaboração de normativos de segurança.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Elaborar políticas para VPN e Controle de Acesso;
- Revisar as Portarias 196 e 111, para incorporar aspectos como computação em nuvem, uso de dispositivos móveis e mídias sociais.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 5 - Gestão de Riscos

Introdução

A elaboração e implantação de Política e Processo de Gerenciamento de Riscos de Segurança da Informação na Controladoria-Geral da União surgem da necessidade de avaliar a criticidade dos processos de negócio do Órgão e, conseqüentemente, direcionar a utilização dos recursos de segurança de tecnologia da informação. De forma complementar, surgem pela necessidade de alinhamento aos normativos publicados pelo GSI/DSIC (IN01 e NC04).

O objetivo do projeto é a elaboração e implementação de Política e Processo de Gerenciamento de Riscos de Segurança da Informação, no tocante à tecnologia da informação. Sua justificativa decorre da atual dificuldade em priorizar a utilização de recursos de segurança, dada a complexidade do ambiente e a extensa gama de serviços existentes, bem como da falta de método para definir riscos de segurança no Órgão.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos Processos de Trabalho da DSI.

Estado Atual

Foram elaboradas minutas de política e processo de gestão de riscos e realizada análise de risco do serviço crítico da extranet.

Ações Propostas

- Reavaliar as minutas de política e processo e submetê-las à apreciação superior;
- Após aprovação, capacitar servidores para condução dos processos de gestão de riscos;
- Analisar risco para dois serviços críticos.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

PROJETO 6 – Atualização do sistema de prevenção a intrusão (IPS)

Introdução

O IPS em uso na CGU foi descontinuado em 2010 e terá o suporte encerrado em março/2015.

Além disso, atende somente a quatro segmentos de rede. Do exposto, o objetivo do projeto é a substituição do appliance por modelo mais atual, com capacidade de suportar os principais segmentos de rede.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Realizada a avaliação de segurança da solução atual, evidenciou-se a necessidade de atualização do sistema.

Ações Propostas

- Prospectar fabricantes e órgãos da APF para conhecer as atuais soluções disponibilizadas pelo mercado; e
- Elaborar especificação técnica para viabilizar a contratação.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Gestão de Projetos de Rede

Arquitetura Proposta

Descrita no documento “Avaliação de segurança da solução IPS”.

PROJETO 7 – Prospecção de solução de prevenção à perda de dados (DLP)

Introdução

Trata-se de sistema desenhado para prevenção de evasão de informações, de maneira intencional ou não, independente do meio (ataque, acesso ou envio não autorizado).

Com a iniciativa, pretende-se garantir, em especial, que informações sensíveis sejam adequadamente protegidas, evitando-se o acesso não autorizado mesmo a pequenas partes de documentos, como números de cartão de crédito, CPF, etc.

Pretende-se, portanto, prospectar soluções da espécie, avaliando a viabilidade/oportunidade de contratação pela CGU.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Infraestrutura de TI atualizada, disponível e adequada às necessidades da CGU.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Prospectar fabricantes e órgãos da APF para conhecer as atuais soluções disponibilizadas pelo mercado, com a possibilidade de realização de uma Prova de Conceito (PoC); e
- Confeccionar estudo/relatório com exposição dos entendimentos e parecer quanto à viabilidade/oportunidade de sua utilização na infraestrutura da CGU.

Equipes Corresponsáveis

- Equipe de Gestão de Projetos de Rede

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

3.2.6 Equipe de Administração de Rede

a) Atividades:

Fiscalização e gestão dos contratos de serviços de:

- Assistência técnica e garantia de equipamentos de armazenamento e processamento centralizado;
- Suporte técnico contratado para os serviços de infraestrutura de TI sob responsabilidade da equipe;
- Operação e gestão dos seguintes serviços de infraestrutura de TI: Virtualização de Servidores, Ferramentas WEB (MediaWiki, DotProject, OCS, Eventum, Zoneminder (Câmeras berçário), Moodle), Tecnologia WEB (Apache, JBOSS, Tomcat, Zope/Plone, IIS), Bancos de Dados (MySQL e PostgreSQL), Balanceamento de Carga (Piranha e NLB), Correio Eletrônico (Exchange e Expresso), Mensageira Eletrônica, Serviço de Backup, Serviço de Sincronização de Horário, Servidores Linux e Windows, Serviço de Arquivos Remoto, Serviço de diretório e Domínio, Serviço de Atualização de Softwares, Serviço de Impressão e Serviço de Versionamento de Arquivo.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às atividades da Equipe de Administração de Rede são:

AI3 – Adquirir e manter infraestrutura tecnológica

- AI3.1 – Plano para a aquisição, implementação e manutenção da infraestrutura tecnológica
- AI3.2 – Implementação de segurança e garantia de disponibilidade dos recursos de infraestrutura

- AI3.3 – Manutenção da infraestrutura tecnológica
- AI3.4 – Ambientes de desenvolvimento e de testes de homologação

AI4 – Facilitar a operação e o uso

- AI4.1 – Planejamento de soluções de operação
- AI4.4 – Transferência de conhecimento para operação e pessoal de suporte

DS5 – Garantir a Segurança dos Sistemas

- DS5.3 – Gestão de Identidade

c) Ações propostas:

- Melhorar continuamente os serviços de infraestrutura de TI, de forma a assegurar adequada estabilidade, disponibilidade e desempenho;
- Documentar arquitetura, processos e serviços de TI sob responsabilidade da Equipe;
- Implantar soluções de alta disponibilidade e continuidade para Serviços e Componentes de Infraestrutura de TI;
- Automatizar e terceirizar atividades rotineiras.

d) Projetos:

Segue a lista de projetos a serem conduzidos por esta equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Mapear e documentar os procedimentos relacionados aos principais serviços da Rede CGU

Introdução

Atualmente, a documentação dos procedimentos operacionais executados pela equipe de Administração de Redes encontra-se hospedada no repositório DSIWiki, de forma desestruturada e desatualizada, não apoiando adequadamente as ações da equipe quando da necessidade de intervenção nos diversos serviços da Rede CGU.

O projeto supracitado visa à criação ou à revisão da documentação atualmente existente, de forma a garantir que as técnicas e os procedimentos operacionais sejam padronizados e executados tempestivamente.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Foi estruturada e publicada/atualizada a documentação dos seguintes serviços: Correio Eletrônico, Serviço de Backup, Serviço de Impressão, IntraCGU, Serviço de atualização automática de softwares Microsoft, Antivírus, Servidor de Arquivos, Serviço de Diretório, Banco de dados, Virtualização, Serviço de armazenamento (Storage/Fitoteca); Mensageria instantânea e Rede local das unidades regionais.

Ações Propostas

- Criar e/ou revisar a documentação dos seguintes serviços: Active Directory, Virtualização VmWare, Serviço de mensageria LYNC e Arquitetura de alta-disponibilidade das regionais.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

3.3 Atividades e Projetos da Área de Sistemas e Informação

3.3.1 EPLAC - Equipe Planejamento, Correição e Ouvidoria

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Desenvolvimento de novos sistemas e soluções para apoiar as atividades das áreas de Ouvidoria (OGU), Correição (CRG) e Planejamento e Desenvolvimento Institucional (DIPLAD);
- Manutenção e evolução dos sistemas SGI (Sistema de Gestão de Informações), CGU-Pad (Sistema de Gestão de Processos Disciplinares), e-Sic (Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão), CEIS e Formulário de Denúncias;
- Participação nas atividades de melhoria contínua em projetos de Governança, tais como Análise de Pontos de Função, Processo de Desenvolvimento de Software, Processo de Gestão de Projetos e arquitetura de desenvolvimento.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às ações da equipe são:

- PO8 – Gerenciar Qualidade
- PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI
- PO10 – Gerenciar Projetos
- AI1 – Identificar Soluções Automatizadas
- AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação
- AI6 – Gerenciar Mudanças
- AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças
- DS9 – Gerenciar a Configuração
- DS10 – Gerenciar os Problemas

c) Ações Propostas:

- Consolidar e aperfeiçoar o uso do SCRUM como metodologia ágil de gestão de desenvolvimento de software;
- Aperfeiçoar a aplicação de técnicas ágeis de software, entre as quais: TDD (Test Driven Development), kanban, integração contínua, revisão de código;

- Adotar novos frameworks e padrões de desenvolvimento, como por exemplo, a introdução do Entity Framework como camada de persistência, uso do MCF (Microsoft Communication Foundation), Linq (Language-integrated query) e padrões de projeto de persistência e testabilidade.

d) Projetos

Projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 – SGI

Introdução

O SGI - Sistema de Gestão de Informações é uma ferramenta que integra diversas áreas da CGU, desde a autuação de um processo até seu arquivamento, passando por procedimentos específicos de trabalho das áreas finalísticas da CGU, como a SFC, CRG e Ouvidoria.

Desde 2009, o SGI implanta o Processo Eletrônico na CGU, adotando ferramentas de GED como suporte tecnológico.

Atualmente o SGI contempla os seguintes módulos e submódulos:

- NUMDOC – Numeração de documentos institucionais
 - Minuta Numdoc – Workflow de aprovação de documentos internos;
- Protocolo – Gestão de documentos e processos, inclusive eletrônicos
 - Relacionamentos Externos - Controle de Documentos expedidos e recebidos, com o devido controle de prazos;
- Demandas Externas – Triagem e geração de estatísticas de denúncias e representações;
- Controle Interno – Gerenciamento de processos relativos ao Controle Interno
 - ✓ Publicação de Relatórios Anuais: workflow de aprovação, consolidação e publicação na internet dos relatórios de contas anuais;
 - ✓ SAP – Controle de demandas externas (Denúncias e Representações) a cargo da SFC;
- Correição – Gerenciamento de processos relativos à Corregedoria-Geral da União
 - ✓ Processos Correicionais – controle, acompanhamento e gestão de processos de acompanhamento, instauração de procedimentos disciplinares;
 - ✓ Esquemas de Corregedoria – cadastro de esquemas detectados e acompanhados pela CRG;

- Ouvidoria – Controle dos fluxos de trabalho da Ouvidoria, em especial relativos ao tratamento das manifestações dos cidadãos e ao cumprimento da Lei de Acesso a Informação – LAI;
- Gestão - Módulo dedicado à administração geral da CGU
 - ✓ PAM – Plano de ações e metas – planejamento institucional;
 - ✓ RH-Férias – workflow de agendamento, aprovação, alteração, cancelamento e interrupção de férias;
- Sistema – Módulo de gerenciamento de bases de dados institucionais.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Arquitetura Atual

- Linguagens de programação: C#, ASP.Net Webforms;
- Frameworks principais: .Net Framework 4, Domain Objects, Ajax.Net;
- Plataforma de desenvolvimento: Microsoft Visual Studio 2012;
- Servidor de aplicação: IIS 6 / Windows Server 2003;
- SGBD: MS SQL Server 2008 R2;
- Controle do ciclo de vida da aplicação: Visual Studio Team Foundation Server 2012.

Estado Atual

Dentre as ações já implantadas, pode-se destacar:

- Desenvolvimento do novo módulo de Esquemas/Operações da Corregedoria-Geral da União para suporte ao acompanhamento sistemático das operações da Polícia Federal;
- Adaptação do módulo SAP-Controle Interno, para atender às demandas do TCU, permitindo desativar o sistema Ativa-SS;
- Inclusão de módulo de gestão e emissão automatizada de relatórios de Tomada de Contas Especial – TCE, aumentando a produtividade e automatizando controles da área da SFC/DP responsável;
- Implantação e melhorias do módulo de inspeções correcionais;
- Criação de controles para permitir o cumprimento dos prazos de atendimento aos pedidos da LAI, inclusive com a integração do SGI com o e-Sic através de webservices;

- Consolidação e melhorias do Processo Eletrônico da CGU, com todas as operações do ciclo de vida do processo - registro, trâmite, autuação, juntada e arquivamento - implantadas para processos eletrônicos, com o uso de ferramenta GED.

Ações Propostas

Estão previstas, para o período deste PDTI, as seguintes ações:

- Ouvidoria: Criar novo módulo para controlar recursos da LAI, englobando a importação automática do e-Sic, controle de prazos e cumprimento da decisão da CGU por outros órgãos;
- Diplad: implantar a Assinatura Digital de processos eletrônicos, utilizando-se o Certificado Digital ICP-Brasil, permitindo o encaminhamento de demandas do Ministério Público recebidos pelas CGU Regionais;
- Ouvidoria: criar novo módulo para gestão das manifestações de cidadãos;
- SFC: aprimorar o sistema de controle das TCEs, com a criação de indicadores e emissão de relatórios estatísticos;
- Diplad: permitir o cadastramento do Código de Indexação de Documento que contém Informação Classificada - CIDIC dos processos classificados como sigilosos, para atendimento à Lei de Acesso à informação.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI.

Arquitetura Proposta

Propõe-se atualizar o servidor de aplicação para o Windows Server 2012, para permitir o uso do IIS 7, bem como a versão do banco de dados para o MS SQL Server 2012.

PROJETO 2 - Sistema CGU-PAD

Introdução

Todo registro, controle e acompanhamento dos processos administrativos disciplinares ocorridos no âmbito do Governo Federal são efetuados pelo Sistema CGU-Pad, implantado no primeiro semestre de 2007. Sua utilização é regulada pela Portaria n.º 1.043, de 24 de julho de 2007, pelo Termo de Uso e os manuais do sistema.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Arquitetura Atual

A aplicação em produção usa o servidor JBoss Application Server e é desenvolvida em Java,

utilizando os frameworks JBoss Seam 4, JSF, Jasper e Hibernate.

O banco de dados utilizado é o MS SQL Server 2005 R2.

Estado Atual

Procurou-se, no ano de 2012, acrescentar e melhorar ferramentas de controle de navegação, de gestão de usuários, criar novos relatórios gerenciais e operacionais.

Também foi exportada a base do CGU-Pad ao ambiente BDI-CGU, o que permitiu aos gestores realizar diversas prospecções e relatórios estatísticos.

A integração realizada entre CGU-Pad e SGI foi aperfeiçoada, evitando o retrabalho de ações e controles.

Ações Propostas

- Adaptar os relatórios para adequarem-se à Lei de Acesso à Informação;
- Implementar o relatório e a consulta de agentes apenados;
- Aperfeiçoar as pesquisas de processos, utilizando-se técnicas de *full text search* e inclusão de novos filtros;
- Desenvolver o tipo de processo denominado “Apuração Direta”, utilizado em empresas públicas, para permitir o cadastramento de processos deste tipo, aumentando consideravelmente o número de empresas públicas aptas a usarem o sistema.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

Propõe-se atualizar a versão do banco de dados para o MS SQL Server 2012.

PROJETO 3 - Sistema e-SIC

Introdução

O e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão) possibilita todo cidadão a realizar e acompanhar Pedidos de Informação para órgãos e entidades do Poder Executivo Federal, em conformidade com a Lei 12.527 – Lei de Acesso à Informação.

O sistema está em produção desde maio de 2012, disponível na Internet.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Arquitetura atual

- Linguagens de programação: C#, ASP.Net Webforms;
- Frameworks principais: .Net Framework 4, Domain Objects for .Net, JQuery;
- Plataforma de desenvolvimento: Visual Studio 2012;
- Servidor de aplicação: IIS 7 / Windows Server 2008 R2;
- SGBD: MS SQL Server 2005;
- Controle de Versão: Subversion.

Estado Atual

O sistema foi implantado em maio de 2012, contendo as operações de credenciamento de usuários, interposição de pedido, resposta e recursos.

Posteriormente, foi desenvolvido o módulo de reclamações por prazo excedido e outras instâncias recursais.

Para automatizar a integração do e-Sic com os sistemas internos de outros órgãos, foram desenvolvidos webservices de consultas de pedidos e recursos registrados no e-SIC.

Ações Propostas

- Disponibilizar os códigos-fonte, manual de instalação, documentação e estrutura de banco de dados para outros órgãos e entidades implementarem os seus próprios sistemas;
- Disponibilizar, para consulta pelos cidadãos e órgãos públicos, relatórios estatísticos de pedidos e recursos, em formato de gráficos, tabelas e painéis;
- Realizar a revisão de todo o código-fonte do sistema, para aperfeiçoamento de segurança e refatoração;
- Incrementar os mecanismos de acompanhamento das decisões da CGU no âmbito dos recursos de terceira instância;
- Desenvolver a instância recursal CMRI.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura proposta

- Atualização do sistema gerenciador de banco de dados para o MS SQL Server 2012;
- Migração da solução para o controle do Team Foundation Server 2012.

PROJETO 4 - Cadastros CEIS/CNEP

Introdução

Atualmente, apenas as informações dos órgãos do poder executivo federal, de alguns Estados da Federação e do CNJ contemplam o cadastro CEIS – Cadastro de Empresas Inidôneas e Suspensas.

Com o advento da Lei 12.846/2013, que vigorará a partir de janeiro de 2014, todos os poderes e esferas estarão obrigados a alimentar o CEIS, bem como o Cadastro Nacional de Empresas Punidas, criado pela lei em epígrafe, com uma previsão de 11.000 usuários em potencial .

Para possibilitar o cumprimento da lei de forma célere, será desenvolvido sistema, na Internet, para gerir o credenciamento, recepção de dados e exportação destes para o Portal da Transparência, ambiente em que os cadastros estarão disponíveis.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O cadastro CEIS está disponível no Portal da Transparência; no entanto, não há sistema para cadastro das informações, o qual é realizado diretamente pela área gestora.

Ações Propostas

Desenvolvimento de um sistema acessível pela internet para o credenciamento dos usuários, recepção de dados de empresas sancionadas, cancelamento de sanções e exportação para o Portal da Transparência.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

- Linguagens de programação: C#, ASP.Net Webforms;
- Frameworks principais: .Net Framework 4.5, Entity Framework 6.0.
- Plataforma de desenvolvimento: Visual Studio 2012;
- Servidor de aplicação: IIS 7 / Windows Server 2008 R2;
- SGBD: MS SQL Server 2012;
- Gestão do ciclo de vida do software: TFS 2012.

3.3.2 ECONT - Equipe Controle Interno

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Desenvolvimento de novos sistemas e soluções para apoiar as atividades da Secretaria Federal de Controle Interno (SFC);
- Manutenção e evolução dos sistemas Ativa, MonitorWeb, SAEAC, FORT e SCAP.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às ações da equipe são:

- PO8 – Gerenciar Qualidade
- PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI
- PO10 – Gerenciar Projetos
- AI1 – Identificar Soluções Automatizadas
- AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação
- AI6 – Gerenciar Mudanças
- AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças
- DS9 – Gerenciar a Configuração
- DS10 – Gerenciar os Problemas

c) Ações propostas

Capacitar os membros da equipe, mediante nivelamento do conhecimento sobre a arquitetura dos sistemas, para que possam atuar nas diversas frentes de desenvolvimento.

d) Projetos

Projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Novo Ativa

Introdução

O Sistema Ativa é a ferramenta que dá suporte ao registro de dados produzidos em virtude das atividades de auditoria, fiscalização e prevenção da corrupção realizadas pela CGU. Este sistema abrange as etapas de planejamento e execução dessas atividades.

O custo de produção em ambiente mainframe do sistema Ativa era elevado e havia, além de pouca agilidade com relação à implementação de mudanças e correções essenciais demandadas pela CGU, problemas de performance que impactavam a utilização da ferramenta.

Diante desse cenário, surgiu o Projeto Novo Ativa, com o objetivo de resolver problemas relacionados ao custo, agilidade de evolução e usabilidade, dentre outros aspectos.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O projeto foi desenvolvido com base na especificação do Sistema Ativa, que se encontrava em produção no Serpro, e foi implantado na CGU no segundo semestre de 2010. É composto pelos seguintes módulos:

- Módulo Planeja - Comporta as fases “Mapeamento”, “Hierarquização”, “Priorização”, “Documentação Básica” e “Geração de PACs e OSs”;
- Módulo Ações (ou Execução) - Comporta as fases “Planejamento da execução”, “Realização da Ação de Controle”, “Homologação” e “Emissão de Relatórios” individuais e consolidados.

Desde então, foram implementadas funcionalidades críticas, como o planejamento em lote de Ordens de Serviço, o acesso ao sistema fora do ambiente da CGU (acesso externo), a possibilidade de homologar uma OS parcialmente e a consolidação de questionários, o registro do valor do prejuízo nas Recomendações de Reposição de Valores, a reestruturação dos relatórios de sorteio para organizar melhor as constatações, dividindo-as em municipais e federais, possibilidade de se gerar relatórios com e sem evidências.

Foi também incluído link para a aplicação Macros, desenvolvida pela DC.

No entanto, verificam-se, ainda, os seguintes problemas/necessidades:

- Os relatórios gerados pelo sistema necessitam de aprimoramento, tanto na forma quanto no conteúdo;
- A formatação de textos de constatação, especialmente quando são copiados trechos de documentos do Microsoft Office e/ou BrOffice, é problemática;
- Os relatórios apresentam diversos problemas de formatação, principalmente em tabelas, e, em determinadas situações, apresentam inconsistências na impressão;

- Complexidade no processo de revisão das Ordens de Serviço, pois não há possibilidade de se usar o controle de alterações do Microsoft Word;
- O controle dos papéis de trabalho é feito em outro sistema que não está integrado ao Novo Ativa;
- A mudança dos templates de relatórios demanda grande esforço da equipe de desenvolvimento.

Ações Propostas

- Migrar formato HTML para o formato DOCX na geração dos relatórios;
- Facilitar o desenvolvimento de novos templates de relatórios e a mudança de templates antigos;
- Mudar a forma de registro dos textos das constatações: upload de formulários em DOCX ao invés de copiar e colar em editor HTML;
- Implementar funcionalidade de gerenciamento de papéis de trabalho dentro do Novo Ativa e descontinuar o SAEAC;
- Gerenciar os “Produtos Esperados” da Ordem de Serviço, que podem ser gerados pelo sistema e/ou enviados pelo usuário por upload;
- Simplificar o processo de consolidação/agregação de Ordens de Serviço, utilizando Ordens de Serviço construídas para esse fim;
- Incluir Funcional Programática e Programação/Módulo Tipo nas constatações para não mais utilizar a Área de Exame para esse fim;
- Registrar as Evidências das constatações por upload e não mais por Formulário de Texto HTML;
- Criar tela que centralize todas as informações relativas a papéis de trabalho da Ordem de Serviço;
- Implementar funcionalidade de parametrização da OS, com objetivo de permitir que o Sistema Ativa seja utilizado para outras atividades além de auditoria e fiscalização, como: TCE, atos de pessoal, elaboração de RACs e RAVs, correição, prevenção a corrupção, etc.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

A arquitetura atual da solução será mantida.

PROJETO 2 - Monitoramento das Recomendações – Novo Monitor (SFC)

Introdução

O Monitoramento das recomendações é realizado atualmente pelo Sistema MonitorWEB, anteriormente desenvolvido/mantido pelo Serpro e internalizado pela CGU, em 2009.

Não obstante, faz-se necessário reformular a ferramenta, de modo que a mesma melhor reflita as atuais necessidades da SFC, em especial no tocante à possibilidade de acesso externo pelos gestores envolvidos nos trabalhos.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O sistema MonitorWeb não reflete o atual processo de trabalho da SFC, apresentando problemas de integração com os sistemas Ativa e SGI, além de não permitir acesso aos usuários externos.

Ações Propostas

- Cadastro de Gestores e Auditorias Internas - Implementar cadastro de gestores públicos e auditorias internas vinculados à estrutura da administração pública; com fins de viabilizar a comunicação de tais atores com os sistemas da CGU;
- Novo sistema de monitoramento das recomendações – Novo Monitor: Construir novo sistema para refletir as atuais necessidades da SFC, conforme o novo processo de acompanhamento das recomendações elaborado pela referida Secretaria.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

Java: EJB 3 + Primefaces + Hibernate.

PROJETO 3: Internalização do Macros

Introdução

A ferramenta Macros destina-se a automatização de consultas rotineiras necessárias à concepção das ações de controle a cargo da Secretaria Federal de Controle Interno, atuando como interface para os bancos de dados mantidos pela SFC e Diretoria de Informações Estratégicas - DIE. Em face da criticidade da ferramenta Macros na Casa, decidiu-se pela internalização do projeto pela DSI.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e

serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Avaliar a ferramenta atualmente em uso pela SFC;
- Definir estratégia para internalização;
- Desenvolvimento de novas consultas.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI.

Equipes Corresponsáveis

A definir.

3.3.3 EPREV - Equipe Prevenção da Corrupção

a) Atividades

- Desenvolvimento de novos sistemas e soluções para apoiar as atividades da Secretaria de Transparência e Prevenção da Corrupção (STPC) e da Diretoria de Pesquisas e Informações Estratégicas (DIE);
- Processamento e carga das bases de dados que alimentam o Portal da Transparência, com periodicidade mensal e diária, incluindo informações de servidores, empresa inidôneas e suspensas, convênios, receitas, dentre outros;
- Manutenção dos procedimentos de carga para adequação a novos leiautes ou fontes de dados;
- Especificação de requisitos e implementação de novos módulos para o Portal da Transparência, bem como de novas funcionalidades nos módulos já existentes;
- Demandas de cargas e criação de páginas relacionadas às Páginas de Transparência.
- Manutenção da Biblioteca Virtual sobre Corrupção – BVC.

a) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às ações da equipe são:

- PO8 – Gerenciar Qualidade

- PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI
- PO10 – Gerenciar Projetos
- AI1 – Identificar Soluções Automatizadas
- AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação
- AI6 – Gerenciar Mudanças
- AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças
- DS3 - Gerenciar Disponibilidade e Capacidade
- DS9 – Gerenciar a Configuração
- DS10 – Gerenciar os Problemas
- DS11 - Gerenciar Dados
- DS13 - Gerenciar Operações

c) Ações propostas

- Migrar a infraestrutura de homologação e produção para MS SQL Server 2012/Windows Server 2008;
- Desenvolver novos módulos em Java Spring;
- Segregar os ambientes de desenvolvimento e de homologação do Portal da Transparência, com espelho da infraestrutura de produção;
- Realizar o controle e publicação em produção através de versionamento, para os módulos ASP e Java;
- Planejar demandas por método ágil (Scrum) e capacitar a equipe na nova forma de gerenciamento;
- Utilizar Maven para configuração de projetos Java;
- Utilizar Jenkins para métricas de qualidade de código e deploy automático em produção;
- Implantar isolamento de recursos entre cargas de dados, para aumento de disponibilidade entre aplicações;
- Mapear o processo de trabalho para carga e publicação manual dos Gastos Diários do Governo, em aderência ao MPT/DSI;
- Maximizar a estabilidade das consultas de Gastos Diários, migrando lógicas para a aplicação e reduzindo a necessidade de recursos de banco de dados.

d) Projetos

Projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Portal da Transparência

Introdução

O Portal da Transparência foi implantado em novembro/2004 e tem como principal objetivo conferir transparência aos gastos públicos para o cidadão, promovendo e incentivando o controle social.

Desde sua criação, o Portal tem evoluído mediante o desenvolvimento de novas consultas, de novos módulos e da modernização do leiaute. O Portal atualmente consiste nos módulos Despesas, Receitas, Convênios, CEIS, CEPIM, Servidores, Transferências a Estados e Municípios, Despesas Diárias, Copa 2014, Olimpíadas 2016 e Imóveis Funcionais.

Até 2008, o Portal da Transparência era mantido pelo Serpro, oportunidade em que foi internalizado pela CGU. Desde então, é cada vez mais crescente a necessidade de incorporar novas funcionalidades à ferramenta, bem como de incrementar/ajustar a infraestrutura tecnológica e o ambiente de desenvolvimento que a atendem.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O Portal da Transparência aproxima-se da marca de 1 bilhão e meio de registros carregados, que demonstram volume financeiro da ordem de 11 trilhões de reais. O número de visitantes cresce constantemente, alcançando em 2012 a média mensal de 675 mil visitas.

Atualmente, o Portal da Transparência é constituído pelos seguintes módulos:

- Despesas – Primeiro e principal módulo do Portal, internalizado pela CGU em abril de 2008, com 24 consultas disponíveis;
- Receitas – Módulo lançado no fim de 2009, com 02 consultas disponíveis, podendo-se combinar as consultas a partir de vários níveis;
- Convênios – Módulo incorporado ao Portal em dezembro de 2008, com 05 consultas disponíveis;
- CEPIM – Módulo lançado em março de 2012, traz a relação de entidades privadas sem fins lucrativos, declaradas impedidas de conveniar com a Administração Federal, com 02 consultas disponíveis;
- Servidores – Módulo lançado no fim de 2009 com os dados de cadastro e remuneração de todo pessoal ativo cadastrado no SIAPE, dados dos servidores do Banco Central e de Militares, com 05 consultas disponíveis;

- TEM – Sites e webservices para todos os estados e municípios com as Transferências a Estados e Municípios, lançado no fim de 2009;
- Copa 2014 – Subsite desenvolvido para atender ao Decreto nº. 7033/2009;
- Olimpíadas 2016 – Subsite desenvolvido para atender ao Decreto nº. 7033/2009;
- Despesas Diárias – Módulo implantado para atender à Lei Complementar nº. 131/2009;
- Imóveis Funcionais – Módulo implantado para atender à Portaria Interministerial nº 262, de 19 de junho de 2012, com informações relativas aos imóveis residenciais de propriedade da União, com 02 consultas disponíveis.

Ações Propostas

- Realizar ajustes visuais e informacionais no Portal da Transparência, com objetivo de adequá-lo ao atual padrão de identificação do Governo Federal para os sites institucionais; Reestruturar a função de download do Portal da Transparência, por meio de maior detalhamento da informação, padronização lógica nos nomes dos arquivos, manutenção de dados históricos, disponibilização de metadados, armazenamento de dados para geração de estatísticas, de modo a facilitar e promover a utilização dos dados pelo cidadão;
- Aprimorar a segurança do Portal da Transparência por meio, entre outros aspectos, da implementação de recomendações feitas pelo Centro de Tratamento de Incidente da PR (CTIR.gov);
- Migrar a arquitetura dos servidores do Portal por meio do ajuste e estabilização das diversas máquinas envolvidas;
- Incluir consulta de pagamentos aos beneficiários do Seguro-Desemprego - Formal, relativo à Ação de Governo: 0583 - Pagamento do Seguro Desemprego, em atendimento a compromisso assumido no plano de ação do OGP de publicação de beneficiários finais dos recursos públicos;
- Disponibilizar download de planilha com dados dos pagamentos aos beneficiários do Seguro-Desemprego;
- Excluir as ordens bancárias canceladas cuja data de realização seja anterior ao exercício de 2010;
- Alterar a regra de critério de exclusão das ordens bancárias vindas no arquivo Valores Pagos do Siafi, de forma que as OBs relacionadas à ação 0369 – Cota do Salário Educação passem a constar no Portal da Transparência, desde 2006;
- Incluir novas modalidades de gastos no Portal da Transparência, considerando todas as modalidades 2x, 3x, 4x, 5x, 6x, 7x, 8x e 9x;

- Providenciar a obtenção e carga dos dados do Fundo Nacional de Saúde - FNS a partir do SIAFI, em substituição aos arquivos enviados mensalmente por aquele Órgão;
- Publicar a remuneração de Servidores em exercício no exterior, com dados da Polícia Federal, Ministério da Agricultura, Receita Federal, Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Defesa;
- Descaracterizar CPFs para portadores do Cartão de Pagamento do Governo Federal;
- Migrar o Mala Direta para a infraestrutura do Portal da Transparência, racionalizando o procedimento e aumentando a disponibilidade da solução;
- Criar interface WEB para controle dos arquivos recebidos para publicação mensal no Portal da Transparência, assim como os identificados com erros, os já processados e os publicados.
- Gerenciar e disponibilizar cadastro de Pessoas Politicamente Expostas;
- Implantar metodologia para carga diária do CEPIM e publicação no Portal da Transparência, com base em extração do SIAFI;
- Desenvolver processo de carga e publicação dos dados do Garantia Safra, para atualização de informações faltantes desde 2011;
- Publicar os dados do Bolsa Família cuja referência da parcela seja diferente da folha da parcela;
- Publicar a relação de Imóveis Funcionais do MRE (Ministério das Relações Exteriores);
- Publicar a relação de Imóveis Funcionais do MD (Ministério da Defesa).

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

Será mantida a arquitetura atual.

PROJETO 2 - Nova Seção Copa 2014 – Portal da Transparência

Introdução

O site Copa 2014 – Transparência em 1º lugar é uma iniciativa do Governo Federal que tem o objetivo de dar transparência às ações e despesas do Poder Executivo Federal, relativas aos jogos da Copar do Mundo de Futebol de 2014, seja na forma de gastos diretos ou de transferências aos estados e municípios envolvidos com o evento.

Vinculação com o PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Atualmente, a seção Copa do Portal da Transparência é atualizada por meio de processos automatizados, porém os gestores precisam encaminhar o mesmo conjunto de informações disponibilizadas ao Senado Federal, para atualização do sítio Copa Transparente.

Ações Propostas

- Prover a entrada de dados unificada entre o Portal da Copa (CGU) e o Copa Transparente (Senado), permitindo o encaminhamento das informações atualmente disponibilizadas a ambos os Órgãos;
- Reconstruir telas do sítio da Copa, reduzindo o tempo e quantidade de erros na submissão/validação dos empreendimentos/dados da Copa;
- Criar ambiente de treinamento para o Portal da Copa;
- Adequar o leiaute do Portal da Copa para o Pátria Sem Chuteiras;
- Maximizar a aderência do site aderência ao Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico - e-Mag;
- Disponibilizar os web services da Copa em padrão REST, para garantia de maior uso e facilidade ao Senado e público geral;
- Otimizar a performance das telas do sistema, com a substituição do padrão seam por padrões mais adequados ao ambiente de Internet.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

Será mantida a arquitetura atual.

PROJETO 3 - Reestruturação do Portal da Transparência

Introdução

Desde que foi lançado em 2004, o Portal já ganhou diversas novas consultas e funcionalidades, o que aumentou sobremaneira a quantidade de acessos a suas informações bem como a diversidade de seu público. No entanto, o Portal ainda mantém a forma e a proposta originais, que, quase nove anos depois, não possibilitam o atendimento de novas demandas que envolvem, entre outras coisas, disponibilização de dados abertos, maior interatividade com o público, uso de redes sociais, etc. Nesse contexto, com objetivo de manter o Portal da Transparência atraente, funcional e, cada vez mais, uma ferramenta eficaz e moderna de controle social, o site passará por uma reformulação geral, o que corresponderá ao desenvolvimento de um novo Portal.

Vinculação com o PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Participar da etapa de planejamento juntamente com áreas envolvidas;
- Aplicar Testes de Usabilidade no Portal da Transparência, para mapeamento dos problemas atuais;
- Realizar Card Sorting com os assuntos do Portal da Transparência, para identificação de como o público espera que os dados estejam agrupados;
- Desenvolver o novo Portal, com base nas definições de nova arquitetura, funcionalidades e ferramentas ajustadas com STPC e Ascom.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

A definir.

PROJETO 4 – Melhorias no Cadastro de Empresas Inidôneas e Suspensas e Expulsões da Administração Federal– CEIS e CEAF

Introdução

Os Cadastros contemplam, respectivamente, a publicação de Informações sobre as empresas e pessoas físicas que sofreram sanções pelos órgãos e entidades da Administração Pública e servidores civis do Poder Executivo Federal punidos com as penalidades de demissão,

destituição ou cassação de aposentadoria.

Vinculação com o PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

A Corregedoria alimenta banco de dados de empresas e pessoas físicas que sofreram sanções e penalidades expulsivas no Poder Executivo Federal, organizando-as de forma a facilitar a consulta. A publicação de tais informações é feita mediante solicitação à DSI, requerendo prazo específico para a realização do processo de carga.

Ações Propostas

- Desenvolver metodologia que permita a carga direta dos dados pela Corregedoria, de forma que as atualizações sejam feitas de forma mais tempestiva;
- Exibir os nomes informados, pelos Órgãos, no Cadastro de Empresas Inidôneas e Suspensas, em adição ao nome no cadastro da Receita Federal.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

Será mantida a arquitetura atual.

3.3.4 EGC - Equipe Gestão Interna e Comunicação

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Desenvolvimento de novos sistemas e soluções para apoiar as atividades da Diretoria de Gestão Interna, da Assessoria de Comunicação da CGU e da Diretoria de Sistemas e Informação, utilizando plataforma Java e metodologia ágil de desenvolvimento de software;
- Manutenção dos serviços/sistemas: TVCGU; Banco de Permutas; Acesso, Portaria e CATI;
- Administração dos dados e do SGBD corporativo MySQL;
- Administração dos dados e do SGBD corporativo PostGres.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às ações da equipe são:

- PO8 – Gerenciar Qualidade
- PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI
- PO10 – Gerenciar Projetos
- AI1 – Identificar Soluções Automatizadas
- AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação
- AI6 – Gerenciar Mudanças
- AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças
- DS9 – Gerenciar a Configuração
- DS10 – Gerenciar os Problemas

c) Ações propostas

Migrar, para a equipe ADBI, a administração dos SGBDs MySQL e PostGres, que respondem pelos dados corporativos de lotação dos servidores, hierarquia, permissões de uso de informações (Plataforma Acesso / SGB MySQL) e, futuramente, pelos dados de gestão administrativa da CGU (ERP SIGA-UFRN / PostGres).

d) Projetos

Projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Sistema Novo Acesso

Introdução

Atualmente, o Sistema Acesso é o canal exclusivo de solicitação e concessão de acessos no âmbito da CGU, em conformidade com a Portaria 1954, de 28/12/2007, da Secretaria-Executiva do Órgão. É por meio desse sistema que se realizam atividades de concessão e desbloqueio de senhas em aproximadamente 40 sistemas de interesse da CGU, abrangendo sistemas desenvolvidos internamente, sistemas estruturadores do Governo Federal e conveniados, como SIAFI, SIAPE e outros.

O sistema requer melhoria contínua dos workflows de atendimento, visando otimização do processo de credenciamento no Órgão.

Vinculação com o PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Migrar para MS SQL Server todos os dados do sistema, permitindo melhor integração com o Banco de Dados Corporativo - BDC e com a base do sistema SIGA-UFRN;
- Eliminar funcionalidades do sistema que não sejam de gestão de acesso, as quais serão supridas pelo SIGA-UFRN;
- Implementar a parametrização de inclusão de novos serviços e otimização do workflow de atendimento.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

Sistema para ambiente web restrito (Rede CGU), utilizando arquitetura Java (JEE6, JSF, Hibernate) e base integrada à BDC e à base SIGA-UFRN.

PROJETO 2 – Evolução do Sistema Banco de Permutas

Introdução

O Sistema de Gestão do Banco de Permutas é responsável pelo controle de inscrições e cálculo de cenários de permutas possíveis entre servidores das diversas unidades da CGU.

O projeto visa realizar evoluções demandadas pela Diretoria de Gestão Interna e migrar a solução da linguagem .Net para Java, com objetivo de permitir melhor sustentação do sistema e novas evoluções.

Vinculação com o PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Migrar a aplicação para tecnologia e framework de domínio da equipe;

- Implementar evoluções solicitadas, tais como filtros de pesquisa e inclusão de novas informações nos relatórios.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

Sistema para ambiente web restrito (Rede CGU), utilizando arquitetura Java (JEE6, JSF, Hibernate) e base integrada à BDC.

PROJETO 3 – Implantação do ERP SIGA-UFRN

Introdução

O sistema SIGA é um ERP (Enterprise Resource Planning) desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e utilizado para a gestão de universidades federais. Atualmente também é utilizado em diversas instituições públicas por meio de Acordo de Cooperação Técnica.

Na CGU, o sistema será utilizado para grande parte da gestão administrativa e de pessoal do Órgão, abrigando gestão de contratos, licitações, almoxarifado, cadastro de servidores, capacitação e outros. Irá abrigar, ainda, o módulo Frequência, solução corporativa para ponto eletrônico.

O SIGA tem arquitetura baseada em Java (JBoss 4.2.2 / JSF / Struts / Hibernate) e utiliza o SGBD PostGres.

Vinculação com o PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Em 2011, foram iniciados estudos para implantação do SIGA. No entanto, somente agora, após vários sucessivos aperfeiçoamentos demandados pela CGU à UFRN, o sistema está próximo de ter sua homologação concluída pela DGI, após o que será realizada a implantação dos módulos administrativos e o projeto piloto do módulo frequência.

Ações Propostas

- Implantar os módulos administrativos e de frequência;
- Negociar o aperfeiçoamento do suporte da UFRN à CGU, tanto no nível técnico quanto no apoio ao negócio, uma vez que a solução é muito extensa e tem arquitetura diferente da utilizada pela DSI por padrão;
- Integrar os dados pessoais presentes no sistema SIGRH (integrante do SIGA) à base de dados corporativa da CGU.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

A mesma exigida pela UFRN, presente em http://www.info.ufrn.br/wikisistemas/doku.php?id=desenvolvimento:arquitetura:documentacao_desenvolvimento&s.

3.3.5 EBIAI - Equipe de BI e Administração de Informações

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Participação no desenvolvimento de novos projetos e manutenção de sistemas de todas as equipes que requeiram ações de administração de dados;
- Atendimento rotineiro às demais equipes quanto a pedidos de alterações na arquitetura de dados;
- Atualização constante e enriquecimento dos modelos de dados;
- Manutenção dos processos de carga de dados. Atualmente são aproximadamente dez, que precisam acompanhar as alterações na arquitetura de dados;
- Manutenção dos ambientes - Manutenção dos backups, tuning nos ambientes, criação de massas de teste;
- Gestão de Mudanças - Ciclo mensal de releases, que exige uma série de atividades de coordenação entre as equipes, e execução de alterações nos ambientes de homologação e produção;
- Extrações - Realização de diversas extrações, demandadas pelas equipes da DSI, em função de pedidos feitos pelas diversas áreas que elas atendem;
- Carga do Portal da Transparência – Realização das cargas do módulo mensal do Portal da Transparência, assim como propor e desenvolver melhorias ao processo a fim de evitar atrasos e erros nos dados.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às ações da equipe são:

- PO2 – Definir a Arquitetura de Informação
- AI1 – Identificar Soluções Automatizadas

- AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação
- AI6 – Gerenciar Mudanças
- AI7 – Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças
- DS1 – Definir e Gerenciar Níveis de Serviço
- DS11 – Gerenciar Dados

c) Ações Propostas

- Aprimorar a capacitação da equipe nos produtos MS SQL Server e em outras plataformas de banco de dados utilizadas na CGU, como MySQL e Postgres;
- Maximizar o controle sobre os processos de transporte de dados;
- Maximizar a disponibilidade dos Bancos de Dados mantidos pela equipe, com a adoção de modelos de replicação de bancos.

d) Projetos

Projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Acompanhamento da Execução de Resultados da CGU

Introdução

Trata-se da disponibilização de solução automatizada para acompanhamento, pelo nível estratégico da Casa, dos resultados das atividades desenvolvidas da CGU.

Vinculação com o PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Em produção por meio da utilização da ferramenta Reporting Services pelas próprias áreas da CGU, as quais têm desenvolvido relatórios/painéis diretamente, de acordo com seus requisitos/necessidades.

Ações Propostas

Avaliar novas ferramentas para aprimoramento dos resultados apresentados.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

PROJETO 2 - DataWarehouse

Introdução

A ampliação do Portal da Transparência, desde seu lançamento, envolveu a agregação de uma diversidade de novas informações, provenientes de variadas fontes, que servem de base às consultas geradas. Para comportar tal quantidade de informações, várias bases de dados foram criadas, de forma fisicamente isolada uma da outra, de acordo com a disponibilidade de recursos. Em resultado, existem atualmente bancos de dados sem integração entre si, o que dificulta a comunicação entre os próprios módulos do Portal, aumentando a ocorrência de retrabalho e de interpretações distintas no tratamento de informações semelhantes.

Adicionalmente, existem também as informações das Páginas de Transparência Pública, que, embora possuam afinidade profunda com as informações do Portal, são armazenadas fisicamente de maneira completamente isolada.

Diante desse quadro, surgiu a necessidade de organização das informações do Portal e das Páginas de Transparência em uma base de dados única, de forma organizada, integrada e onde informações afins sejam tratadas de maneira uniforme e possuam interpretação semelhante. Como evolução, surgiu também a possibilidade de carga de informações de outros sistemas de responsabilidade de outras áreas da CGU.

Vinculação com o PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O projeto DW vinha sendo conduzido com apoio de consultoria externa; porém, em face da importância estratégica da matéria para a CGU, da complexidade das informações trabalhadas e, ainda, com o objetivo de imprimir maior agilidade e qualidade ao projeto, decidiu-se por sua internalização e condução por equipe própria da Casa.

Ações Propostas

- Internalizar os trabalhos de modelagem produzidos pela consultoria;
- Contratar appliance DW, de modo a contar com ambiente que ofereça performance adequada ao volume de dados do projeto;
- Desenvolver o framework de cargas do DW;
- Implementar o DW, com foco inicial nos dados da LC 131, contemplando para cada tema:
 - Modelagem dos dados;
 - Implementação física do modelo definido;
 - Criação dos processos de carga em conformidade com a estrutura unificada de execução e controle dos processos de carga;

- Carga dos dados.

Equipes Corresponsáveis

- EPREV

Arquitetura Proposta

O banco de dados , com os respectivos projetos de carga, será hospedado no MS SQL Server, fazendo uso dos três pilares básicos da solução para BI: database engine, integration services e reporting services. Quando a contratação do Appliance DW for concluída, a engine de banco de dados a ser utilizada será a constante no Appliance, enquanto que os processos de carga e banco de dados de controle ficarão no MS SQL Server.

PROJETO 3 - Consulta CPF e CNPJ

Introdução

Em função do alto custo das consultas CPF e CNPJ, mantidas atualmente pelo Serpro, surgiu a necessidade de sua internalização.

Vinculação com o PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Em homologação, pelas áreas da CGU, solução que utiliza o MS SQL Reporting Services para implementar telas de consultas a essas bases, logando informações relativas às ações dos usuários em banco próprio.

Ações Propostas

Após homologação, reduzir o número de usuários que têm acesso ao ambiente online mantido pelo Serpro, de maneira a reduzir custos.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

MS SQL Reporting Services.

3.3.6 EPROJ – Equipe de Projetos Terceirizados

a) Atividades

As principais atividades desta equipe são:

- Desenvolvimento de novos projetos e manutenção de sistemas, por meio da utilização de empresas terceirizadas, para apoiar atividades de todas as áreas da CGU;
- Gestão de contratos de desenvolvimento/manutenção de sistemas e de softwares contratados;
- Condução dos processos de homologação de software livre para usuários;
- Criação e disponibilização de formulários eletrônicos em ambiente Internet e Intranet;
- Elaboração de Termos de Referência para contratações diversas.

b) Integração com o Cobit

Os processos e objetivos de controle do Cobit associados às ações da equipe são:

- PO8 – Gerenciar Qualidade
- PO9 – Avaliar e Gerenciar os Riscos de TI
- PO10 – Gerenciar Projetos
- AI1 – Identificar Soluções Automatizadas
- AI2 – Adquirir e Manter Software de Aplicação
- AI6 – Gerenciar Mudanças
- AI7 - Instalar e Credenciar Soluções e Mudanças
- DS9 – Gerenciar a Configuração
- DS10 – Gerenciar os Problemas

c) Ações Propostas

- Conduzir projetos com empresas contratadas, de forma padronizada e aderente aos respectivos contratos.

d) Projetos

Projetos a serem conduzidos pela equipe durante o período de vigência deste plano.

PROJETO 1 - Portal Corporativo para o Observatório da Despesa Pública

Introdução

A disseminação das informações produzidas pela Diretoria de Informações Estratégicas, por meio do Observatório da Despesa Pública – ODP, ainda ocorre de forma *ad hoc*, por meio de troca de arquivos e/ou expedição de documentos oficiais para casos específicos.

Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de um sistema de portal corporativo para ODP, que viabilize a adequada disseminação das informações estratégicas produzidas pela DIE.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Em andamento, com previsão de entrega em setembro/2013.

Ações Propostas

Desenvolver e manter portal corporativo para o Observatório da Despesa Pública.

Equipes Corresponsáveis

- EPREV
- EBIAI

Arquitetura Proposta

Portal desenvolvido em Zope/Plone, com integração a banco de dados MS SQL Server. Será hospedado em ambiente interno com usuários externos acessando pela Extranet, com autenticação em grupo LDAP específico.

PROJETO 2 - Cadastro Pró-Ética

Introdução

O Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade - Cadastro Empresa Pró-Ética, lançado no dia 9 de dezembro de 2010, é uma iniciativa da Controladoria-Geral da União, que avalia e divulga as empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, inclusive naquelas que envolvem o setor público.

Para que as empresas possam encaminhar informações sobre as práticas empresariais que adotam, é necessário desenvolver um sistema de informação que permita a inserção de informações pelas empresas e avaliação destas informações pela Secretaria-Executiva da CGU e pelo comitê gestor do Pró-Ética.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Fase 1 – Solicitação de adesão, cadastramento de usuários, preenchimento e envio do questionário - concluída e em produção.

Ações Propostas

- Revisar a fase 1 para introdução de melhorias, tais como criar formulário para empresa pública distinto do de empresa privada;
- Realizar a fase 2 do projeto, contemplando funcionalidades relativas à Secretaria-Executiva (avaliação e aprovação/reprovação de pedido de adesão, recebimento, avaliação e confirmação de questionário) e do comitê gestor (recebimento e julgamento de formulário confirmado).

Equipes Corresponsáveis

- EPREV
- EBIAI

Arquitetura Proposta

Sistema em ambiente web (Internet), na plataforma Java, utilizando banco de dados MS SQL Server.

PROJETO 3 – Portal Internet – Sitio CGU

Introdução

Este projeto tem por objetivo a reformulação do sítio da CGU na Internet, buscando modernizar a plataforma de atualização de conteúdo, bem como incluir novas funcionalidades, com foco na utilização de mídias sociais, maior interatividade com usuário, com ferramentas como chat, blog, fórum, RSS, redes sociais, canais de vídeo e áudio e customização de preferências pelo internauta.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

O projeto está sendo conduzido em parceria com a SECOM-PR, que estabelecerá identidade visual para todos os portais e aplicações web de Órgãos vinculados ao Poder Executivo Federal.

Ações Propostas

- Definir protótipo funcional com identidade visual do Governo Federal;
- Mapear conteúdos atuais para a nova arquitetura de informação;
- Implantar novas funcionalidades em Zope Plone;
- Migrar conteúdos.

Equipes Corresponsáveis

- EGCOM
- EBIAI

Arquitetura Proposta

Plataforma Zope/Plone, com arquitetura similar a da IntraCGU, definida no Documento de Arquitetura de Sistema (DAS) do projeto.

PROJETO 4 - Portal SisCor

Introdução

Atualmente, conta-se com reduzida capacidade de disponibilização, divulgação e atualização de informações atinentes à atividade correicional para os distintos públicos interessados. Além disso, existe a necessidade de fortalecimento da imagem do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal, mediante a ampla utilização de ferramentas de TI, a exemplo de disponibilização de informações e funcionalidades de apoio ao servidor que atua na área correicional, informações sobre as unidades que compõem o Sistema de Correição, suas competências e atividades, informações sobre capacitação e iniciativas na área disciplinar, informação em linguagem acessível apresentando a temática para o cidadão, fórum de discussão de temas afetos à atividade correicional, dentre outras.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Desenvolver Portal com conteúdos afetos às atividades do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal, dentro do escopo de desenvolvimento do novo Sítio CGU.

Equipes Corresponsáveis

- EPLAC

- EBIAI

Arquitetura Proposta

Plataforma Zope/Plone, mesma do Sítio CGU.

PROJETO 5 – Portal Ouvidorias

Introdução

A construção de um portal denominado Ouvidorias.gov.br representará significativo avanço no uso da TI para integração de esforços e disseminação de informações no âmbito das ouvidorias públicas federais, fomentando a discussão de temas relevantes para a constituição de uma rede de ouvidorias públicas. O portal terá a finalidade de ser um observatório para as ouvidorias, autoridades, pesquisadores e cidadãos em geral.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Desenvolver Portal com conteúdos afetos às atividades de Ouvidoria, dentro do escopo de desenvolvimento do novo Sítio CGU.

Equipes Corresponsáveis

- EPLAC
- EBIAI

Arquitetura Proposta

Plataforma Zope/Plone, mesma do Sítio CGU.

PROJETO 6 - Publicação de Relatórios da SFC na Internet

Introdução

A fim de dar cumprimento à Portaria CGU nº 1613 de 26.07.2012 que estabeleceu no art. 5º a necessidade de que os relatórios produzidos a partir de auditorias e fiscalizações se tornem públicos, faz-se necessária a publicação dos relatórios no site da CGU.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Entregue solução para publicação no sítio atual, na qual, contudo, serão realizadas melhorias, dentro do escopo do projeto do novo Sítio CGU.

Ações Propostas

- Evoluir a solução para utilizar a mesma tecnologia do novo Sítio CGU;
- Desenvolver novas funcionalidades mapeadas com as áreas responsáveis, como, por exemplo, a publicação dos relatórios em lote pelo gestor e novos filtros de pesquisa.

Equipes Corresponsáveis

- ECONT
- EBIAI

Arquitetura Proposta

Plataforma Zope/Plone, mesma do Sítio CGU.

PROJETO 7 – Trilhas de Auditoria

Introdução

As trilhas de auditoria envolvem o cruzamento de informações de grandes bases de dados, visando identificar desvios e inconsistências nos registros de sistemas que indiquem necessidade de auditoria.

Além de apresentar as trilhas de auditoria, o sistema deve permitir o registro de respostas de gestores dos Órgãos às trilhas, bem como o cadastro das análises feitas pelos auditores, relativas a essas respostas.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Internalizar, na DSI, sistema desenvolvido na DP/SFC para registro de trilhas de pessoal, padronizando arquitetura e ativos de software;
- Desenvolver módulos de parecer de gestores e de auditores;

- Estender solução para trilhas de auditoria de Cartão de Pagamento do Governo Federal – CPGF e de licitações e contratos, geradas pelo Observatório da Despesa Pública – ODP.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura Proposta

Java, com banco de dados MS SQL Server.

PROJETO 8 – Internalização e reformulação do Clipping CGU

Introdução

O projeto visa a internalização da solução de Clipping para o ambiente da IntraCGU.

A atual solução de Clipping é disponibilizada pelo SERPRO e permite desde o cadastramento de notícia, extraída de determinado veículo de imprensa por perfil autorizado, até a consulta das notícias pelo público interno da CGU.

O que se pretende é reformular a solução melhorando suas funcionalidades e expandindo o ciclo de informação das notícias, de modo a possibilitar a avaliação de mídia e envio de informações gerenciais às áreas estratégicas do órgão.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

- Avaliar projeto atual e refinar requisitos;
- Definir arquitetura de informação e wireframes;
- Desenvolver a solução para o ambiente IntraCGU;
- Implantar em produção e migrar conteúdo.

Equipes Corresponsáveis

- EGCOM
- EBIAI

Arquitetura Proposta

O produto será construído em Zope/Plone sobre o ambiente da IntraCGU aproveitando seu gerenciamento de perfis de usuários e sua arquitetura de informação.

PROJETO 9 – Operações Especiais

Introdução

Trata-se da necessidade da unidade de operações especiais da SFC de realizar registro e controle do planejamento, execução e resultados das operações, tendo relatórios operacionais e gerenciais sobre estas atividades. O objetivo é melhorar a eficiência do processo e prover informações tempestivas para a tomada de decisão.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Identificar as funcionalidades necessárias, propor arquitetura adequada e construir e homologar o sistema, que deverá estar disponível no início de 2014.

Equipes Corresponsáveis

- ECONT
- EBIAI

Arquitetura Proposta

Plataforma Java, banco MS SQL Server, arquitetura compatível com a do Novo Ativa, com o qual o sistema terá grande interação.

PROJETO 10 – Gerenciamento de Manutenção Predial

Introdução

Desenvolver sistema de gerenciamento da manutenção predial equivalente ao atualmente utilizado pela COGEA. O sistema atual atende às necessidades da CGU, mas é hospedado em ambiente externo e depende de pagamento, gerando dificuldades na auditoria dos serviços prestados e risco de indisponibilidade de dados históricos.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Avaliar a base de dados com informações do contrato atual e propor alternativas para atendimento.

Equipes Corresponsáveis

- EGCOM
- EBIAI

Arquitetura Proposta

A definir.

PROJETO 11 – Gestão de Ações de Prevenção

Introdução

Trata-se do desenvolvimento de sistema web para gestão de ações de prevenção junto aos entes subnacionais que suporte o planejamento e estágios de execução física e financeira de capacitações e a produção de material técnico e pedagógico.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Estado Atual

Não iniciado.

Ações Propostas

Avaliar a possibilidade de tratar a demanda no escopo do reprojeto da Escola Virtual da CGU.

Equipes Corresponsáveis

- EPREV
- EBIAI

Arquitetura Proposta

A definir.

PROJETO 12 – Conflito de Interesses

Introdução

Desenvolvimento de sistema para suporte às atividades a serem desempenhadas pela CGU em atendimento à Lei 12.813/13, que dispõe sobre o conflito de interesses no exercício de cargo ou emprego do Poder Executivo federal.

Entre as funcionalidades previstas para o sistema estão a realização de consultas e de pedidos de autorização por servidores e empregados públicos, o encaminhamento de respostas pela unidades de RH de órgãos e empresas estatais, a manifestação da CGU sobre situações em que exista possível conflito de interesse e a apresentação de recursos sobre decisões da Controladoria.

Vinculação ao PETI

Este projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Disponibilização de soluções e serviços de TI.

Arquitetura atual

Não se aplica.

Estado Atual

Não iniciado.

Equipes Corresponsáveis

- EBIAI

Arquitetura proposta

A definir.

PROJETO 13 - Gestão de contratos de desenvolvimento/manutenção de sistemas

Introdução

Elaboração e formalização, por meio de Ordem de Serviço, de política e processo para gestão de contratos de fábrica de software.

Vinculação ao PETI

O projeto está associado ao objetivo estratégico de TI Melhoria dos processos de trabalho da DSI.

Estado Atual

Elaborou-se, com base nos editais e contratos recentemente realizados pela CGU, documento de fluxo de relacionamento com empresas terceirizadas, o qual detalha as ações a serem seguidas por ambas as partes na execução dos instrumentos em tela e levou em conta, ainda, os preceitos do Processo de Desenvolvimento de Software – PDS da CGU.

Pretende-se, com a experiência adquirida neste processo, formalizar política e processo versando sobre o tema, bem como adotar ações específicas que fortaleçam a capacitação e maximizem o adequado uso/cumprimento do PDS/CGU na Coordenação.

Ações Propostas

- Realizar ações para o desenvolvimento de competência na área de contagem de pontos de função, por ser este o pilar da medição dos sistemas, em especial no que se refere aos acordos de pagamentos, índices de níveis de serviço, qualidade e produtividade para os projetos;
- Promover a filiação da CGU ao Grupo Internacional de Usuários de Pontos de Função (International Function Point Users Group – IFPUG), com vistas a, entre outros aspectos, propiciar melhor capacitação de servidores da Coordenação na metodologia, e assim garantir maior precisão e eficiência nas contagens efetuadas, o que, em consequência, reforçará a indispensável legitimidade perante empresas terceirizadas;
- Capacitar os servidores que desempenham papel de líderes de projetos em contagem de ponto de função;
- Implantar sistema para gestão de OS, contemplando a avaliação e implantação de sistema único para gestão de contratos de fábrica, com objetivo de acompanhar todo o ciclo de vida das Ordens de Serviço de desenvolvimento e manutenção de sistemas.

Equipes Corresponsáveis

Não há.

Arquitetura Proposta

Não se aplica.

4. Indicadores e Metas de Negócio e de Serviços ao Cidadão

Indicadores são métricas que proporcionam informações sobre o desempenho de um objeto com vistas ao controle, comunicação e melhoria. Como instrumentos de gestão, são essenciais nas atividades de monitoramento e avaliação, pois permitem acompanhar o alcance dos resultados, identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas, necessidades de mudança, etc.

O Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação da CGU (PETI), elaborado para o interstício 2013/2015, define o direcionamento da DSI no período e os objetivos que deverá atingir. Para aferição dos resultados pretendidos, o documento traz indicadores e metas relacionados aos objetivos estratégicos estabelecidos, os quais se vinculam às perspectivas Processos Internos e Infraestrutura, em consonância com o Plano de Integridade Institucional-PII da CGU.

No caso deste PDTI, cujo enfoque é nortear a execução das ações de TI, visando conferir foco ao direcionamento dos esforços e recursos disponíveis na Casa, faz-se necessário definir conjunto específico de indicadores e metas, diretamente vinculados aos projetos a serem executados, de modo a garantir o alcance dos resultados planejados. Levando em conta que alcançar resultados no setor público significa atender às demandas, aos interesses e às expectativas relacionadas ao negócio da CGU, foram definidos indicadores e metas focados nas diversas áreas de atuação do Órgão (correição, prevenção da corrupção, controle, entre outras) e nos serviços prestados ao cidadão.

Apresenta-se, a seguir, a relação dos indicadores em questão.

INDICADOR	Percentual de órgãos e entidades cadastrados no Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC)		
	Período	2013	2014
Metas	Meta	93%	95%
Descrição / objetivo	Mensurar o grau de aderência dos órgãos e entidades ao Sistema único desenvolvido pela CGU para recebimento e resposta a pedidos de acesso à informação no âmbito do Poder Executivo Federal. Importante ressaltar que os órgãos e entidades devem cumprir requisitos mínimos para se cadastrar no e-SIC, como, por exemplo, ter pessoas identificadas como responsáveis pelo Serviço de Informações ao Cidadão e autoridade designada de monitoramento, nos termos do Art. 40 da Lei 12.527.		
Método de cálculo	Total de órgãos e entidades cadastrados no e-SIC / Total de órgãos e entidades que devem, obrigatoriamente, ter Serviços de Informação ao Cidadão		
Fonte de informações	Indicador mensurável a partir do banco de dados do sistema e-SIC e de outros sistemas estruturantes do Governo Federal, como o SIORG (até 2º nível).		
Periodicidade de aferição	Anual		
Áreas da CGU / Vinculação com PII	OGU e STPC Perspectiva de Resultados, Objetivo Estratégico: Incrementar os mecanismos de transparência e de controle social.		

INDICADOR	Montante de recursos de execução financeira do governo federal registrados no Portal da Transparência		
	Período	2013	2014
Metas	Meta	11 trilhões de reais	11,5 trilhões de reais
	Descrição / objetivo	Verificar o incremento do montante de recursos totais de execução financeira do governo federal registrados no Portal da Transparência no período.	
Método de cálculo	Indicador computado de forma objetiva a partir do registro dos dados de execução financeira do governo federal no Portal da Transparência.		
Fonte de informações	Portal da Transparência		
Periodicidade de aferição	Anual		
Áreas da CGU / Vinculação com PII	STPC Perspectiva de Resultados, Objetivo Estratégico: Incrementar os mecanismos de transparência e de controle social.		

INDICADOR	Quantidade de visitas ao Portal da Transparência		
	Período	2013	2014
Metas	Meta	8,2 milhões	8,5 milhões
	Descrição / objetivo	Verificar a quantidade de visitas ao Portal da Transparência a cada período, visando à análise do interesse dos usuários pelo site.	
Método de cálculo	Indicador computado de forma objetiva a partir do registro dos dados de visitas ao Portal da Transparência.		
Fonte de informações	Portal da Transparência		
Periodicidade de aferição	Anual		
Áreas da CGU / Vinculação com PII	STPC Perspectiva de Resultados, Objetivo Estratégico: Incrementar os mecanismos de transparência e de controle social.		

INDICADOR	Percentual de processos eletrônicos na CGU		
	Período	2013	2014
Metas	Meta	20%	30%
	Descrição / objetivo	Verificar a quantidade de processos eletrônicos e híbridos na CGU, de modo a avaliar a utilização da Gestão Eletrônica de Documentos no Órgão.	
Método de cálculo	Total de processos eletrônicos e híbridos / Total de processos no Órgão		
Fonte de	SGI		

informações	
Periodicidade de aferição	Anual
Áreas da CGU / Vinculação com PII	DGI e Diplad Perspectiva de Processos Internos, Objetivo Estratégico: Aprimorar os processos de trabalho e consolidar a gestão integrada das ações de controle interno, correição, prevenção e combate à corrupção e ouvidoria.

INDICADOR	Percentual de utilização do Sistema CGUPad		
	Período	2013	2014
Metas	Meta	70%	72%
Descrição / objetivo	Verificar o grau de utilização do Sistema no Poder Executivo Federal, maximizando o acompanhamento dos Processos Administrativos Disciplinares pela CRG.		
Método de cálculo	Total de processos cadastrados no Sistema / Total de processos instaurados no PEF		
Fonte de informações	CGUPad e informações colhidas pela CRG		
Periodicidade de aferição	Anual (coleta em abril de cada ano)		
Áreas da CGU / Vinculação com PII	CRG Perspectiva de Resultados, Objetivo Estratégico: Aprimorar os mecanismos de responsabilização administrativa.		

INDICADOR	Percentual de Ordens de Serviço com registro dos respectivos papéis de trabalho no Sistema Novo Ativa		
	Período	2013	2014
Metas	Meta	28%	35%
Descrição / objetivo	Verificar o grau de utilização da funcionalidade de registro automatizado dos papéis de trabalho, visando a otimização do respectivo processo e a economia de recursos.		
Método de cálculo	Total de Ordens de Serviço com papéis de trabalho cadastrados / Total de Ordens de Serviço que permitem o cadastramento		
Fonte de informações	Sistema Novo Ativa		
Periodicidade de aferição	Anual		
Áreas da CGU / Vinculação com PII	SFC Perspectiva de Processos Internos, Objetivo Estratégico: Aprimorar os processos de trabalho e consolidar a gestão integrada das ações de controle interno, correição, prevenção e combate à corrupção e ouvidoria.		

INDICADOR	Tempo médio para homologação de Ordens de Serviço após conclusão		
	Período	2013	2014
Metas	Meta	17	19
	Descrição / objetivo	Verificar o impacto das evoluções do Sistema Novo Ativa no que se refere ao tempo para homologação de Ordens de Serviço após conclusão.	
Método de cálculo	Média, em dias, para homologação de Ordens de Serviço após conclusão.		
Fonte de informações	Sistema Novo Ativa		
Periodicidade de aferição	Anual		
Áreas da CGU / Vinculação com PII	SFC Perspectiva de Processos Internos, Objetivo Estratégico: Aprimorar os processos de trabalho e consolidar a gestão integrada das ações de controle interno, correição, prevenção e combate à corrupção e ouvidoria.		

INDICADOR	Volume de dados publicados no Portal da Copa		
	Período	2013	2014
Metas	Meta	1,4 mil	1,5 mil
	Descrição / objetivo	Verificar o volume de dados publicados no Portal da Copa, contemplando dados de Empreendimentos, Execuções Financeiras, Licenças, Licitações, Recursos Captados, Recursos Próprios e Relatórios de Execução.	
Método de cálculo	Indicador computado de forma objetiva a partir do registro dos dados publicados no Portal da Copa.		
Fonte de informações	Portal da Copa		
Periodicidade de aferição	Anual		
Áreas da CGU / Vinculação com PII	SFC e STPC Perspectiva de Resultados, Objetivo Estratégico: Incrementar os mecanismos de transparência e de controle social.		

INDICADOR	Número de Órgãos que utilizam o Sistema Integrado de Envio de Informações do Portal da Copa		
	Período	2013	2014
Metas	Meta	51	55
	Descrição / objetivo	Verificar o número de Órgãos que utilizam o Sistema Integrado de Envio de Informações do Portal da Copa, disponibilizado pela CGU para entrega automatizada, pelos gestores, das informações relativas aos recursos públicos federais investidos no evento.	
Método de cálculo	Indicador computado de forma objetiva a partir do registro dos Órgãos que utilizam o Portal da Copa.		

Fonte de informações	Portal da Copa
Periodicidade de aferição	Anual
Áreas da CGU / Vinculação com PII	SFC e STPC Perspectiva de Resultados, Objetivo Estratégico: Incrementar os mecanismos de transparência e de controle social.

INDICADOR	Número de acessos aos Web Services do Portal da Copa		
Metas	Período	2013	2014
	Meta	492 mil	515 mil
Descrição / objetivo	Verificar o número de acessos aos Web Services do Portal da Copa, disponibilizados pela CGU para utilização, pela sociedade, das informações registradas na ferramenta.		
Método de cálculo	Indicador computado de forma objetiva a partir do registro do número de acessos aos Web Services o Portal da Copa.		
Fonte de informações	Portal da Copa		
Periodicidade de aferição	Anual		
Áreas da CGU / Vinculação com PII	SFC e STPC Perspectiva de Resultados, Objetivo Estratégico: Incrementar os mecanismos de transparência e de controle social.		

5. Recursos Necessários

5.1 Plano de Gestão de Pessoas

A criação de políticas de desenvolvimento de recursos humanos específicas para TI justifica-se pela necessidade de existir, na CGU, pessoal técnico qualificado para atender as demandas institucionais cada vez mais complexas. Considerando ainda que as evoluções tecnológicas ocorrem em ritmo muito acelerado, faz-se necessário viabilizar a formação continuada dos servidores da DSI, visando propiciar condições de eficiência e eficácia que respondam a esse ambiente em constante mutação, bem como adotar ações que assegurem a adequada gestão de tais conhecimentos. Tal iniciativa encontra respaldo no PETI 2013-2015, que traz como diretriz estratégica “Valorizar o capital intelectual por meio do estímulo à capacitação e à disseminação do conhecimento”.

Nesse contexto, são listadas a seguir diretrizes específicas para o tema, bem como apresentado quadro para projeção de treinamentos necessários no biênio 2013/2014:

- Priorizar treinamentos específicos naquelas atividades consideradas estratégicas para o Órgão e/ou aquelas que são executadas diretamente por servidores da DSI, tais como: segurança da informação, métodos, técnicas e ferramentas de desenvolvimento de sistemas, virtualização de equipamentos servidores, sistemas gerenciadores de bancos de dados, Governança de TI, gerenciamento de rede, entre outros;
- Manter trilha de cursos voltada especificamente ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades de nível gerencial, abrangendo tanto detentores de cargos em comissão quanto os respectivos substitutos;
- Incentivar a disseminação do conhecimento, por meio da formação de multiplicadores e da realização de eventos específicos para compartilhamento de informações de interesse da Diretoria (treinamentos, palestras, workshops, entre outros);
- Articular com a Secretaria-Executiva da CGU a inserção das necessidades de treinamento de TI no Plano de Capacitação do Órgão, visando à obtenção de patrocínio e ao planejamento das atividades no período.

Quadro Capacitação de Lideranças/Gestores

Treinamento	Custo individual estimado (R\$)	Qtde.	Custo total estimado (R\$)	Justificativa
Liderança: reflexão e ação	1.520,00	13	19.760,00	Necessidade de abordagem dos seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none">• analisar a importância da reflexão como ferramenta essencial para o exercício da liderança;• compreender que líderes eficazes devem ser adaptáveis, flexíveis e com disposição para aprender ao longo de toda a vida;• identificar estratégias para auxiliar seus liderados a conhecer e desenvolver suas competências;• distinguir a importância da visão dos valores pessoais para enfrentar e superar dilemas éticos, no exercício da liderança;• identificar competências necessárias para atuar em um contexto de alta complexidade, ao analisar as principais tendências e desafios

				<p>globais com base na compreensão dos conceitos de transversalidade, horizontalidade e intersetorialidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • discutir o significado do trabalho, a importância da utilização do tempo e seus impactos no desempenho das equipes; • analisar a importância da cultura organizacional, principalmente em processos de mudança, e como podem influenciá-la em suas unidades de trabalho.
Papel do gerente na gestão do desempenho de equipe	580,00	13	7.540,00	<p>Necessidade de abordagem dos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conhecer a importância de ouvir atentamente os servidores, respeitando as diferenças de ponto de vista; • dar feedback positivo; • dar feedback corretivo, com base no modelo Desc – Crescer, Expressar, Solicitar e Colaborar.
Liderança para Gestores	2.500,00	13	32.500,00	<p>Necessidade de abordagem dos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • fazer a delegação funcionar como um motivador de pessoas e ganho de tempo; • saber dar direções claras que ajudem as pessoas entenderem como fazer melhor; • ser habilidoso para corrigir erros de modo que não afete negativamente uma pessoa; • conseguir implantar um espírito de colaboração por meio de ideias trazendo inovações; • melhorar a condução de reuniões, tornando-as mais rápidas e produtivas; • melhorar as habilidades para treinar e ensinar as pessoas; • saber lidar com pessoas por meio da empatia; • saber envolver pessoas em planos práticos e funcionais.
Oficina de desenvolvimento de equipes	260,00	13	3.380,00	<p>Necessidade de abordagem dos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecer a importância do trabalho em equipe no contexto atual das organizações e no local em que trabalha; • identificar a importância do indivíduo nas equipes de trabalho; • definir as principais características de uma equipe eficaz; • caracterizar a importância da comunicação entre e intra-equipes de trabalho; • identificar a importância da solução dos conflitos como oportunidades de aprendizagem; • identificar o papel do gestor no trabalho em equipe; • destacar a importância da confiança no desenvolvimento da equipe de trabalho; • identificar elementos essenciais à criatividade da equipe de trabalho; • elaborar o plano de desenvolvimento da equipe, a fim de alcançar as metas estabelecidas pela organização, em um clima de confiança e respeito mútuo.
Análise e Melhoria de Processos	400,00	13	5.200,00	<p>Necessidade de abordagem dos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreender a evolução dos modelos de gestão e a inserção da gestão por processo no contexto de flexibilidade organizacional; • conhecer os fundamentos que permitem melhor gerenciamento de processos.

				<ul style="list-style-type: none"> • aplicar e discutir a utilização do referencial conceitual na implementação, acompanhamento e avaliação de programas de gerenciamento de processos organizacionais; • aplicar a MASP - Metodologia de Análise e Solução de Problemas em sua área de atuação profissional, isto é, identificar um processo organizacional, mapear o processo, levantar problemas, causas e propor soluções viáveis, considerando elementos básicos e essenciais de alinhamento com demais processos organizacionais.
Cobit 4.1	400,00	6	2.400,00	<p>O Treinamento Cobit tem como objetivo pesquisar, desenvolver, publicar e promover um conjunto atualizado de processos, com autoridade e foco internacional de Objetivos de Controle aplicáveis à Tecnologia da Informação para o uso por gestores de TI, CIO,s, usuários e auditores de sistemas. Em resumo, é uma ferramenta de gestão da área de Tecnologia da Informação. No particular, é necessário abordar os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • entender a visão de Auditoria sobre TI e SI; • entender os princípios e objetivos do Cobit e do Cobit Framework; • identificar e conhecer onde usar os vários componentes do Cobit; • entender o escopo para gerenciamento de TI baseado no Cobit; • acessar o IT Management Capability através do Modelo de Maturidade e Objetivos de Controle do Cobit; • planejar melhorias de controle usando o Objetivos de Controle e Práticas de Controle; • constituir um framework de medição e performance usando as métricas e indicadores do Cobit; • considerações sobre a prática da implementação; • conhecer os motivadores para implantação de uma Governança de TI; • ter uma visão geral de leis e regulamentos que impactam a TI; • aprender a relacionar metas de negócio com metas de TI para criar um BSC de TI; • avaliar a capacidade de Gerenciamento de TI.
A Gerência e Seus Desafios	570,00	13	7.410,00	<p>Necessidade de abordagem dos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificar as funções e papéis gerenciais para gerir sua unidade de trabalho; • compreender a relação entre a estrutura e a dinâmica organizacional; • conhecer as ferramentas gerenciais para utilizar em seu ambiente de trabalho.
Gestão da Estratégia com o Uso do BSC	560,00	6	3.360,00	<p>Necessidade de abordagem dos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificar a importância do planejamento estratégico nas organizações públicas; • caracterizar os elementos constitutivos do planejamento estratégico nas organizações públicas; • identificar os aspectos relevantes para a implementação do planejamento estratégico.
Metodologia de Gerenciamento	1.033,00	13	13.429,00	<p>Auxiliar os servidores, por meio de práticas simples e objetivas, a serem mais eficazes no dia a dia e terem mais</p>

de Tempo / Tarefas				sinergia entre as equipes.
Symposium ITxpo do Gartner	3.000,00	4	12.000,00	Atualizar os líderes/Gestores da DSI no que tange às mais novas estratégias de TI.
Direito Digital e Gestão de Riscos Eletrônicos na Administração Pública	2.200,00	6	13.200,00	Necessidade de abordagem dos seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> • principais mudanças da sociedade digital; • o que é o Direito Digital; • como o Direito Digital e os riscos operacionais e eletrônicos impactam a Administração Pública; • a questão da identidade digital (senhas, certificado digital e biometria); • a questão da privacidade em ambiente eletrônico; • a questão dos crimes eletrônicos; • a questão da prova eletrônica; • a questão da perícia digital e a computação forense; • a questão da Informatização do Judiciário (Lei 11.419/2006); • a questão do uso das ferramentas de trabalho tecnológicas por servidores públicos; • a questão do uso de redes sociais na Administração Pública; • a Responsabilidade do servidor público nas questões de Direito Digital; • Paper Less - a eliminação do uso do papel na Administração Pública - visão geral; • Apresentação de casos e jurisprudência.
ITIL V3 Oficial	590,00	7	4.190,00	Apresentar aos líderes/gestores os conceitos, termos, definições, objetivos, benefícios e relacionamentos dos principais processos e funções para o Gerenciamento de Serviços de TI, de acordo com o modelo de melhores práticas do ITIL (Information Technology Infrastructure Library).
TOTAL			124.369,00	

Quadro Capacitação de Servidores

Cursos	Valor estimado p/participante (R\$)	Qtde.	Valor p/orçamento (R\$)	Justificativa
PM - 83 - Gerenciamento ágil de Projetos de Software com Scrum	1.590,00	17	27.030,00	O gerenciamento ágil tem sido largamente utilizado na DSI para prover soluções com maior velocidade e qualidade. Neste contexto, há a necessidade de abordagem dos seguintes aspectos: papéis do ScrumMaster, do ProductOwner e do time de desenvolvimento; reuniões e artefatos do Scrum; exercícios práticos

				com LeanLegoGame e ScrumLegoGame.
PM - 87 - Práticas ágeis de desenvolvimento	1.190,00	12	14.280,00	O gerenciamento ágil tem sido largamente utilizado na DSI para prover soluções com maior velocidade e qualidade. Neste contexto, há a necessidade de abordagem dos seguintes aspectos: design patterns, refatoração, processos de build, integração contínua, deploy contínuo, programação pareada, uso de controle de versão.
Treinamento técnico em segurança: Auditoria de Segurança em Aplicações Web	1.500,00	14	21.000,00	Aprimorar conhecimentos da equipe em requisitos de segurança no desenvolvimento de aplicações Web.
Oracle SQL Foundations	1.290,00	4	5.160,00	Capacitar a equipe em banco de dados no qual se encontram algumas bases de dados recebidas pela CGU.
PMP	1.500,00	8	12.000,00	Aprimorar conhecimentos da equipe nas boas práticas de gerenciamento de projetos, responsabilidade social e ética, baseados na norma PMI-ANSI denominada PMBOK.
10774A - Querying Microsoft SQL Server 2012	1.500,00	8	12.000,00	Aprimorar competências técnicas em Transact-SQL para Microsoft SQL Server 2012, plataforma utilizada em diversas aplicações críticas da CGU.
10775A - Administering Microsoft SQL Server 2012 Database	1.500,00	8	12.000,00	Aperfeiçoar conhecimentos/habilidades para manter um banco de dados Microsoft SQL Server 2012, plataforma utilizada em diversas aplicações críticas da CGU.
10776A - Developing Microsoft SQL Server 2012 Databases	1.500,00	8	12.000,00	Aprimorar conhecimentos/habilidades para indexação e planos de consulta em Microsoft SQL Server 2012, plataforma utilizada em diversas aplicações críticas da CGU.
10777A - Implementing a Data Warehouse with Microsoft SQL Server 2012	1.500,00	8	12.000,00	Aprofundar conhecimentos/habilidades para criar um data warehouse com SQL Server 2012, plataforma utilizada em diversas aplicações críticas da CGU.
JBoss Application Administration II (JB248/JB249)	2.760,00	6	16.560,00	Adquirir/apperfeiçoar conhecimentos sobre como implementar, configurar, manter e otimizar a plataforma Jboss em ambiente Linux, utilizada em diversos sistemas críticos da CGU.
Jboss for Administration I	2.760,00	6	16.560,00	Adquirir/apperfeiçoar de conhecimentos sobre como implementar, configurar, manter e otimizar a plataforma Jboss em ambiente Linux, utilizada em diversos sistemas críticos da CGU.
10778A - Implementing Data Models and Reports with Microsoft SQL Server 2012	1.500,00	8	12.000,00	Capacitar os profissionais da informação através de auto-serviço de análise e relatórios em Microsoft SQL Server 2012, plataforma utilizada em diversas aplicações críticas da CGU.
Training Introduction PostgreSQL Administration	4.580,00	4	18.320,00	Capacitar profissionais da equipe no SGBD utilizado no projeto da SIGA/UFRN.
Training Advanced PostgreSQL Administration	4.580,00	4	18.320,00	Capacitar profissionais da equipe no SGBD utilizado no projeto da SIGA/UFRN.
Curso Modelagem de negócios (Bizagi)	1.500,00	6	9.000,00	Capacitar profissionais na ferramenta de modelagem de negócios utilizada na DSI.
Capacitação Analista de Negócios	1.500,00	6	9.000,00	Aprimorar habilidades de profissionais da equipe em análise de negócios.
Capacitação na	1.500,00	6	9.000,00	Aperfeiçoar conhecimentos da equipe no

disciplina de teste				planejamento, elaboração e execução de testes.
Gerência de configuração de software	1.500,00	6	9.000,00	Aprimorar habilidades de profissionais da equipe na gerência de configuração de software.
Engenharia de Requisitos + Modelagem Negócio	1.500,00	6	9.000,00	Aprofundar habilidades de profissionais da equipe em engenharia de requisitos e modelagem de negócio.
Capacitação em JavaWeb	2.000,00	6	12.000,00	Capacitar profissionais da equipe em JavaWeb, utilizado em diversos sistemas críticos da CGU.
Capacitação em Java JPA	2.000,00	6	12.000,00	Capacitar profissionais da equipe em JavaWeb, utilizado em diversos sistemas críticos da CGU.
Desenvolvimento Móvel com Google Android	2.290,00	6	13.740,00	Capacitar profissionais da equipe em desenvolvimento para dispositivos móveis.
Curso Desenvolvimento móvel com iOS	2.290,00	6	13.740,00	Capacitar profissionais da equipe em desenvolvimento para dispositivos móveis.
Core Solutions of Microsoft SharePoint Server 2013	1.500,00	6	9.000,00	Capacitar profissionais da equipe na ferramenta Sharepoint, com vistas a, entre outros, conhecer recursos para elaboração de painéis de indicadores e colaboração.
Advanced Solutions of Microsoft SharePoint Server 2013	1.500,00	6	9.000,00	Capacitar profissionais da equipe na ferramenta Sharepoint, com vistas a, entre outros, conhecer recursos para elaboração de painéis de indicadores e colaboração.
Treinamento Visual Studio .Net Avançado	4.000,00	6	24.000,00	Aprimorar habilidades de profissionais da equipe em ferramenta utilizada em desenvolvimento de soluções críticas da CGU.
Treinamento Alfresco	2.500,00	4	10.000,00	Capacitar equipe em plataforma utilizada no projeto GED.
Capacitação em Zope Plone	10.600,00	4	42.400,00	Capacitar equipe em ferramenta utilizada para desenvolvimento de portais da CGU.
MySQL - Advanced Storage Procedures	1.500,00	4	6.000,00	Aprimorar conhecimentos da equipe em SGBD utilizado na CGU.
MySQL – Performance and Tuning	1.500,00	4	6.000,00	Aprimorar conhecimentos da equipe em SGBD utilizado na CGU.
Curso Laboratório Java com Testes, JSF e Design Patterns	1.050,00	12	12.600,00	Aprimorar conhecimentos da equipe em ambiente de desenvolvimento de diversas soluções críticas da CGU.
Curso Spring Framework	1.190,00	6	7.140,00	Capacitar equipe em ambiente de desenvolvimento de soluções críticas da CGU.
DESGN - Designing for Cisco Internetwork Solutions	4.000,00	2	8.000,00	Os conteúdos deste treinamento abordam temas diretamente relacionados com os projetos previstos/em desenvolvimento na SITEC, a saber: Rede sem fio; Videoconferência; Segundo Link de Internet; VoIP; Cabeamento estruturado da rede local do Edifício Darcy Ribeiro e Estruturação da Rede CGU.
FCP Furukawa Certified Professional	1.200,00	2	2.400,00	Adquirir conhecimentos de projetos de cabeamento estruturado, com o objetivo de auxiliar os frequentes pedidos de apoio das unidades regionais da CGU.
CWLAT - Cisco	5.500,00	2	11.000,00	Os conteúdos deste treinamento abordam temas

Wireless Lan Advanced Topics				diretamente relacionados ao projeto de Rede Sem fio, em desenvolvimento na SITEC.
Cisco Plus	2500,00	2	5.000,00	Este congresso aborda temas diretamente relacionados com os projetos previstos/em desenvolvimento na SITEC, a saber: Rede sem fio; Videoconferência; Segundo Link de Internet; VoIP; Cabeamento estruturado da rede local do Edifício Darcy Ribeiro e Estruturação da Rede CGU.
Elaboração de Relatórios e Pareceres Técnicos com ênfase na Administração Pública	1.590,00	2	3.180,00	Aperfeiçoar os conhecimentos sobre a elaboração de documentos e otimizar tempo despendido na geração de relatórios, pareceres e notas técnicas.
Administração de Servidores Apache	2.500,00	2	5.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre os principais aspectos do Apache, ambiente que suporta serviços e sistemas críticos da CGU.
JBoss Application Administration I (JB248/JB249)	2.000,00	2	4.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre como implementar, configurar, manter e otimizar a plataforma Jboss em ambiente Linux, utilizada em diversos sistemas críticos da CGU.
Monitoramento com o JBoss ON (JB232)	2.000,00	2	4.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre como implementar, configurar, manter e otimizar a plataforma Jboss em ambiente Linux, utilizada em diversos sistemas críticos da CGU.
Gerenciamento de armazenamento e clusters Red Hat Enterprise (RH436)	1.500,00	2	3.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre como implementar soluções de Cluster HA, projetando soluções onde os serviços de alta criticidade tenham garantia de continuidade.
Red Hat Linux Troubleshooting (RH242)	1.500,00	2	3.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimentos sobre como resolver problemas em servidores Linux. Capacitação proporcionará conhecimento necessário para tratar incidentes e problemas em sistemas operacionais Linux.
Ajuste de desempenho e monitoramento de sistema (RH442)	1.500,00	2	3.000,00	Compreensão das implicações da arquitetura do sistema operacional no desempenho do sistemas corporativos, indicando métodos para testar os efeitos dos ajustes de desempenho e métodos de análise do sistema e desempenho de rede e as configurações de ajuste para cargas de aplicativos específicos. Treinamento irá ajudar a preparar os analistas para melhora de desempenho do sistema operacional que suporta aplicações críticas da CGU.
Configuring and Troubleshooting Internet Information Services in Win Server 2008	1.500,00	2	3.000,00	Aquisição/Aperfeiçoamento de conhecimento necessário para administração de Serviço Web Microsoft (IIS), o qual suporta aplicações críticas da CGU.
Fundamentals of Incident Handling	2.300,00	2	4.600,00	Capacitação técnica básica para as atividades de tratamento de incidentes de redes.
Advanced Incident Handling for Technical Staff	2.300,00	2	4.600,00	Capacitação técnica avançada para as atividades de tratamento de incidentes de redes.
Hackers Expostos	1.250,00	2	2.500,00	Capacitação técnica necessárias para descobertas de vulnerabilidades e criação de controles de segurança de rede.
Segurança em Servidores Linux Usando a ISO27002	1.250,00	2	2.500,00	Capacitação técnica necessária para implantação de controles de segurança em equipamentos servidores mantidos pela DSI.
Gestão de Riscos de Segurança da	1.560,00	2	3.120,00	Capacitação técnica para elaboração do processo de Gestão de Riscos de Segurança.

Informação				
Análise Forense	2.560,00	1	2.560,00	Capacitação técnica para as atividades de tratamento de incidentes de redes.
Gestão de Continuidade de Negócios em ênfase na Norma BS 25999	1.980,00	1	1.980,00	Capacitação técnica para operação da Gestão de Continuidade do Negócio de sistemas e serviços da CGU.
Sistema de Gestão de Segurança da Informação baseado na 27001	2.000,00	2	4.000,00	Capacitação de servidores para planejamento de Sistema de Gestão de Segurança da Informação.
Gestão de Projetos	1.000,00	4	4.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Projetos em boas práticas em gestão de projetos.
IN04/SLTI	1.000,00	4	4.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Projetos quanto aos preceitos da IN04.
BPM/BPMN	1.000,00	4	4.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Projetos em modelagem de processos.
Contratos de TIC na APF	2.000,00	6	12.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Projetos nas melhores práticas na confecção de Contratos de TI para Administração Pública Federal.
IBM Security SiteProtector System Basic Implementation and Administration Workshop	3.000,00	2	6.000,00	Capacitação técnica básica para as atividades de administração da solução de IPS utilizada pela CGU.
Support Center Manager (SCM)	3.000,00	2	6.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Apoio aos Usuários nas melhores práticas para gestão de Service Desk.
CCSA - Check Point Security Administration	3.000,00	3	9.000,00	Capacitação técnica básica para as atividades de administração da solução de Firewall utilizada pela CGU.
CCSE - Check Point Security Expert	3.000,00	3	9.000,00	Capacitação técnica básica para as atividades de administração da solução de Firewall utilizada pela CGU.
IBM Security Network Intrusion Prevention System (IPS)	3.000,00	2	6.000,00	Capacitação técnica básica para as atividades de administração da solução de IPS utilizada pela CGU.
HDI CAS: Catálogo de Serviços	3.000,00	2	6.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Apoio aos Usuários nas melhores práticas para criação/gestão do catálogo de serviços.
HDI CSM: A melhor Central de Suporte do Mundo	3.000,00	2	6.000,00	Capacitar os membros da Equipe de Apoio aos Usuários nas melhores práticas para gestão de Service Desk.
ICSNS - Implementing Cisco Storage Networking Solutions	5.000,00	2	10.000,00	Os conteúdos deste treinamento abordam o tema rede SAN, permitindo a manutenção e ampliação desta rede na CGU. Os ativos da rede SAN permitem que os servidores de rede se comuniquem com os Storages, bem como permitem que as rotinas de backup sejam executadas, sendo portanto itens essenciais para o funcionamento de toda a infraestrutura de TI da CGU.
Conferência & Expo Internacional HDI Brasil	3.500,00	2	7.000,00	Maior evento de ITSM (Gerenciamento de Serviços de TI) da América Latina, apresentando boas práticas e os principais provedores de tecnologia e serviços do mercado.
IUWNE - Implementing Cisco	5.000,00	2	10.000,00	Os conteúdos deste treinamento abordam temas diretamente relacionados ao projeto de Rede Sem

Unified Wireless Networking Essentials				fo, em desenvolvimento na SITEC.
TOTAL			611.290,00	

5.2 Projeto/Atividade x Recursos Humanos

No PDTI anterior, referente ao período 2012/2013, constatou-se déficit de 50 servidores para fazer frente ao total de projetos previstos no período. No final de 2012, foram empossados 26 novos servidores nos quadros da DSI, aprovados em concurso público promovido pela CGU. No entanto, desde então, a Diretoria teve seu quadro reduzido em 7 servidores, sendo 3 da SITEC e 4 da SIINF. Assim, considerando a necessidade de preenchimento das vagas existentes e de ampliação do quadro, em face do surgimento de novas demandas / condução dos projetos apresentados neste PDTI, observa-se, atualmente, déficit de 39 servidores. Vale destacar que o investimento representado pela alocação de mais esse quantitativo de servidores poderá alavancar sensivelmente a produtividade das áreas da CGU, em razão do suporte tecnológico a ser oferecido.

Insere-se nesta análise, ainda, a necessidade de profissionais Analistas em Tecnologia da Informação - ATIs, cargo vinculado ao Ministério do Planejamento e que tem trazido relevante contribuição às atividades conduzidas pela DSI, especialmente considerando a formação destes em temas prioritários para a Diretoria, a exemplo de Governança e Contratações de TI. Contempla-se, por fim, a necessidade de alocação de profissionais detentores de Gratificação Temporária do Sistema de Administração dos Recursos de Informação e Informática – GSISP, também mantida/alocada pelo Ministério do Planejamento, que, a exemplo dos ATIs, têm prestado relevante apoio às atividades a cargo da DSI.

Quadro Resumo de Projeto/Atividade x Recursos Humanos

Área	Projeto/Atividade	Situação Atual - Servidores (*)	Situação Ideal - Servidores	Déficit	Situação Atual - ATI	Déficit - ATI	Situação Atual - GSISP	Déficit - GSISP
DSI	Gabinete	3	9	6	0	4	0	0
SITEC	Coordenação	4	4	0	0	1	0	0
	PROJE	7	9	2	1	1	0	0
	SEGUR	6	8	2	0	1	0	0
	INFRA	4	8	4	0	1	0	0
	ADRED	8	10	2	0	1	0	2
	ATEND	7	8	1	1	1	1	2
SIINF	Coordenação(**)	4	5	1	0	5	0	3
	EGCOM	5	8	3	0	0	0	0
	EBIAI	6	9	3	0	0	0	0
	EPREV	6	10	4	0	0	0	0
	EPROJ	5	10	5	0	0	0	0
	ECONT	6	10	4	0	0	0	0
	EPLAC	8	10	2	0	0	0	0
Totais		79	118	39	2	15	1	7

(*) Não foram considerados os líderes de equipe.

(**) Inclui servidores responsáveis pelo credenciamento aos sistemas da Casa e pelo processamento das cargas do Portal da Transparência

5.3 Proposta Orçamentária de TI

5.3.1 Coordenação-Geral de Infraestrutura Tecnológica-SITEC

Quadro Resumo de projeto/atividade x custos financeiros – INVESTIMENTO

Projeto/Atividade	Custos financeiros em 2013 (R\$)	Custos financeiros – em 2014 (R\$)
Ampliação do parque e substituição de equipamentos obsoletos – desktops padrão e avançados, monitores duplos, impressoras, notebooks, servidores, switches departamentais, telas projeção, datashow, scanners, codecs de videoconferência, certificados digitais	2.697.462,00	8.018.007,45
Reestruturação Rede CGU – racks, switches de distribuição, módulos 10G e de expansão para os switch core, balanceadores de carga, nobreaks, software de administração da Rede CGU	168.547,68	2.032.994,36
Alta disponibilidade – chassis, lâminas, storages, solução de virtualização, solução de backup	1.402.027,92	3.288.911,08
Modernização Rede CGU – projeto rede sem fio (Etapas 1 e 2), ferramenta para gerenciamento de logs, subscrição de MySQL Enterprise	0,00	2.717.400,00
Segurança da Rede CGU – novo IPS, solução Zero Day, solução para gestão de riscos, cofre para fitas	0,00	2.360.999,96
Centro de Processamento de Dados Seguro	0,00	6.000.000,00
Ferramenta para Gerenciamento de Serviços	0,00	1.600.000,00
Servidor Forense - DIE	0,00	45.000,00
TOTAL	4.268.037,60	26.063.312,85

Quadro Resumo de projeto/atividade x custos financeiros – CUSTEIO

Projeto/Atividade	Custos financeiros em 2013 (R\$)	Custos financeiros em 2014 (R\$)
Contratos de serviço continuado - Contratação de Datacenter	923.892,31	1.057.529,04
Contratos de serviço continuado - Rede WAN	5.093.142,15	5.093.142,15
Contratos de serviço continuado - Segundo Link de Internet	75.996,00	200.000,00
Contratos de serviço continuado - Infovia / internet / Correio eletrônico - Serpro	391.800,00	414.300,00
Contratos de serviço continuado – Acesso internet Minimodens	88.572,53	150.786,24
Contratos de serviço continuado – Terceirização	2.297.913,15	2.316.158,33
Contratos de serviço continuado – Serviço de suporte para fitoteca	35.280,00	35.280,00
Contratos de serviço continuado – Renovação serviço de suporte para Firewall	0,00	250.000,00

Contratos de serviço continuado – Proteção antivírus	96.075,00	96.075,00
Contratos de serviço continuado – Serviço de suporte do IPS	6.000,00	9.000,00
Contratos de serviço continuado – Renovação serviço de suporte do Filtro de Conteúdo	113.501,80	121.935,60
Contratos de serviço continuado – Proteção antispam	0,00	30.522,80
Contratos de serviço continuado – Serviço de suporte para Storage (Netapp e IBM)	113.974,92	173.974,92
Contratos de serviço continuado – Serviço de suporte para solução de Virtualização	65.213,22	193.548,75
Contratos de serviço continuado - (Suporte) Soluções Microsoft	594.866,52	744.000,00
Contratos de serviço continuado – Videoconferência	12.570,72	12.570,72
Suprimentos para impressoras	180.000,00	500.000,00
Dispositivos e acessórios para manutenção de equipamentos desktops/notebooks	7.000,47	60.000,00
Dispositivos e acessórios para manutenção de equipamentos e ambientes de CPD	0,00	50.000,00
Aquisição de mouses sem fio, teclados sem fio e apontadores multimídia	8.000,00	0,00
Ger. Ambiente Físico – reorganização do cabeamento estruturado das salas de comunicação do Ed. Darcy Ribeiro, fitas LTO 5	0,00	150.000,00
Serviço de levantamento de vulnerabilidades	0,00	0,00
Serviço/Consultoria Pen-Teste	0,00	0,00
Certificados Digitais	11.392,75	0,00
Contratos de serviço continuado – Solução Forense – STPC	42.857,16	42.855,36
Contratos de serviço continuado – Microsoft	544.741,82	544.741,82
Contratos de serviço continuado – Microsoft - STPC	75.000,00	75.000,00
Contratos de serviço continuado – Microsoft – CGR	75.000,00	75.000,00
Contratos de serviço continuado – Microsoft – SFC	1.050.000,00	1.050.000,00
Serviço de implantação de Solução Microsoft	0,00	710.000,00
Serviço de dados 3G com tablets em regime de comodato	8.400,00	225.120,00
TOTAL	11.911.190,52	12.065.382,40

5.3.2 Coordenação-Geral da Informação-SIINF

Quadro Resumo de projeto/atividade x custos financeiros – INVESTIMENTO

Projeto/Atividade	Custos Financeiros em 2013 (R\$)	Custos Financeiros em 2014 (R\$)
Desenvolvimento de sistemas	650.000,00	2.320.000,00
Ferramentas Adobe	80.000,00	0,00
Ferramenta para tratamento vetorial de imagens	34.830,00	0,00
Solução de Data Warehouse - appliance	0,00	1.711.334,00
Ferramentas para desenvolvimento de sistemas – ambientes de programação, bancos de dados	15.327,00	1.500.000,00
Ferramenta –para coleta de dados em fontes abertas - DIE	80.000,00	0,00
i2 – DIE e SFC	539.500,00	0,00
Ferramenta estatística	0,00	120.000,00
TOTAL	1.399.657,00	5.651.334,00

Quadro Resumo de projeto/atividade x custos financeiros – CUSTEIO

Projeto/Atividade	Custos Financeiros em 2013 (R\$)	Custos Financeiros em 2014 (R\$)
Contratos de serviço continuado – Produção de sistemas - Serpro	310.783,56	335.792,30
Contratos de serviço continuado – Produção de sistemas – Serpro - STPC	1.546.971,84	1.664.601,00
Contratos de serviço continuado – Produção de sistemas – Serpro - SFC	1.785.513,60	1.817.964,00
Contratos de serviço continuado – Suporte e atualização Microstrategy - DIE	16.020,00	16.020,00
Contratos de serviço continuado – Suporte e atualização Statistica - DIE	59.972,40	0,00
Solução de Data Warehouse – suporte e mentoring	0,00	449.826,00
Filiação IFPUG	1.269,00	1.269,00
TOTAL	3.720.530,40	4.285.472,30